fábrica de Talentos

Nº 1 · Julho 2008 Revista da Fundação da Juventude

A Reabilitação Urbana
E o "Palácio das Artes, Fábrica de Talentos"
Rui Loza, Arquitecto

Capital Humano
Desafio Fundamental para uma Cidade Criativa
Franco Bianchini

Angoulême
uma nova cidade à volta da BD

Bilbao
Uma visão futurista,
num antigo distrito industrial

Bolsa de Valores
A Referência - Paula Oudman

MISSÃO
Promover a integração dos jovens
na vida activa e profissional

fundação da juventude

CONSELHO DE FUNDADORES

Águas do Douro e Paiva, SA
Associação dos Jovens Agricultores de Portugal
Associação Empresarial de Portugal
Associação Industrial Portuguesa
Associação Nacional de Jovens Empresários
Brisa - Auto-Estradas de Portugal, SA
Câmara Municipal do Funchal
Câmara Municipal de Gondomar
Câmara Municipal da Maia
Câmara Municipal de Matosinhos
Câmara Municipal do Porto
Câmara Municipal de Santa Maria da Feira
Câmara Municipal de Tavira
Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia
Companhia de Seguros Fidelidade Mundial, SA
Império Bonança Companhia de Seguros, SA
Companhia Geral da Agricultura e Vinhas do Alto Douro, SA
EDP, Electricidade de Portugal, SA
Finibanco, SA
Fitor, Companhia Portuguesa de Têxteis, SA
Focor, Produtos Químicos, SA
Fundação Minerva (Universidades Lusíada)
Fundação Para a Ciência e a Tecnologia
Galp Energia, SGPS, SA
Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e à Inovação, I.P.
Instituto do Emprego e Formação Profissional
Instituto Português da Juventude, I.P.
Interlog – Informática SA
Millenium BCP
Multitema - Produções Gráficas, SA
Oni, SA
Philips Portuguesa, SA
Porto Editora, Lda
Refrigor, Lda
Renault Portugal, SA
Santa Casa da Misericórdia de Lisboa
Sociedade de Construções Soares da Costa, SA
Sumolis, Companhia Industrial de Frutas e Bebidas, SA

FUNDAÇÃO DA JUVENTUDE

Sede – Porto
Casa da Companhia
Rua das Flores, 69
4050-265 Porto
Tel: +351 223 393 530
Fax: +351 223 393 544
e-mail: geral@fjuventude.pt

Delegações
Lisboa
Quinta de Santa Marta
1495-120 Algés
Tel: +351 214 126 370
Fax: +351 214 107 909
e-mail: lisboa@fjuventude.pt

Faro
Estrada da Penha
8000-489 Faro
Tel: +351 289 880 570/8
Fax: +351 289 880 599
e-mail: faro@fjuventude.pt

Funchal
Rua 5 de Outubro, 25 – 2.º Esq.
9000-079 Funchal
Tel: +351 291 280 629
Fax: +351 291 280 638
e-mail: madeira@fjuventude.pt

www.fjuventude.pt

nota de abertura

Em Dezembro de 2007, o Palácio das Artes – Fábrica de Talentos começou a ganhar vida.

As obras começaram naquele que é um dos Edifícios mais emblemáticos da Zona Histórica do Porto.

O Edifício Douro, que fora anteriormente o convento de S. Domingos, a Sede do Banco de Portugal e por último a Companhia de Seguros Douro, prepara-se agora para receber o projecto que a **Fundação da Juventude** desde logo em 2001 concebeu: a criação do Palácio das Artes – Fábrica de Talentos, um verdadeiro centro de criatividade e inovação de excelência nacional e internacional.

Com este projecto, pretendemos apoiar a inserção de Jovens Criadores na vida activa e profissional, proporcionando meios e estratégias de suporte ao desenvolvimento dos seus projectos, apoiando a sua criação, produção e distribuição, promovendo a transferência de externalidades positivas do Sector Artístico/Criativo para outros sectores de actividade.

Temos, ainda, como meta participar na construção de um cluster natural das artes e das indústrias culturais e criativas, potenciando a sua capacidade de atracção do público em geral, de profissionais da área, de empresários e do turismo.

Acreditamos que, com o projecto Palácio das Artes – Fábrica de Talentos, a força das Artes no Centro Histórico do Porto e na vasta Região Norte em particular, ganhe uma vitalidade que outrora lhe pertencia por excelência.

Carlos Abrunhosa de Brito
Presidente do Conselho de Administração
da Fundação da Juventude

índice

04 a granel

08 dossier

16 capital humano

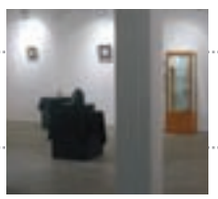
20 linha de montagem

26 I&D e case studies

31 bolsa de valores

38 laboratório de criatividade

40 na forja



ficha técnica

Direcção **Maria Geraldes**
Edição **Filomena Araújo**
Redacção **André Rodrigues**
Convidados para esta Edição **Rui Loza**, **Joaquim Azevedo**, **Augusto Morais Sarmento** (textos) **Virgilio Ferreira** (fotografia)
Projecto Gráfico **W&R**
Publicidade e Comunicação **MªLuisa Portocarrero**
Depósito Legal **266825/07**

Palácio das Artes - Fábrica de Talentos
Um projecto da:
fundação da juventude

Financiado por:
Programa Operacional da Cultura

a Granel

este ano

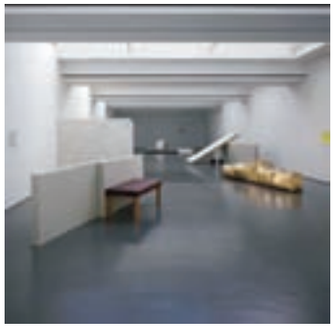
Exposições
Fundação da Juventude

Entidade organizadora: Fundação da Juventude
4 a 31 de Julho – Cleo Sánchez – Instalação Fotográfica
29 de Set. a 4 de Out. – ESAP
3 A 20 Out. – 10A - Projectos de Arquitectura
22 a 26 de Out. – Angelina Gomes - Pintura
Novembro – Romano de Sousa Alves – Pintura
Contactos: +351 223 393 530, e-mail: arodrigues@fjuventude.pt

17 mai ... **23** ... ago

Exposição
Guillaume Leblon

Entidade Organizadora: Culturgest
Local: Segunda a sexta, Culturgest, Porto
Contacto: +351 222 098 116



22 mai ... **22** ... out

Festival
Festival Internacional de Escultura em Areia

Entidade Organizadora: Organização de Eventos Culturais ProSandArt
Hora e local: 10h00 às 24h00, Pêra, Algarve,
Contacto: +351 282 317 084

18 jul ... **20** ... jul

Festival
Delta Tejo

Entidade Organizadora: Música no Coração
Local: Alto da Ajuda, Monsanto, Lisboa
Contacto: +351 210 105 700

12 jul ... **26** ... jul

Música
Jazz no Parque
17ª Edição

Entidade organizadora: Fundação de Serralves
Hora e Local: Das 18:00 às 19:30 Auditório de Serralves, Porto
Contactos: +351 226 156 500

08 ago ... **10** ... ago

Festival
Um Porto de Fado

Entidade organizadora: Casa da Música
Hora e local: 22h00, Casa da Música, Praça, Porto,
Contacto: +351 220 120 220

08 jul ... **20** ... jul

Evento
Celtic Legends

Entidade Organizadora: Casino de Lisboa
Hora e Local: 22h, 3ª a Domingo, Auditório dos Oceanos, Lisboa
Contacto: +351 707 234 234

21 fev ... **29** ... ago

Exposição
Cetáceos da Costa Portuguesa

Entidade Organizadora: CETUS – Associação Portuguesa de Conservação de Cetáceos
Hora e Local: 2ª a 6ª feira, das 10:00 às 18:00. Museu de História Natural da Faculdade de Ciências, Edificio da Reitoria da Universidade do Porto (Praça Gomes Teixeira), Porto
Contacto: +351 220 408 000

27 jun ... **29** ... ago

Festival
Sete Sóis Sete Luas

Entidade Organizadora: Câmara Municipal de Oeiras
Hora e Local: 22h00, sextas-feiras, Pátio do Enxugo, Fábrica da Pólvora, Oeiras
Contacto: www.cm-oeiras.pt

17 jul

Concerto
Orquestra Gulbenkian

Entidade Organizadora: Pelouro da Cultura da Câmara Municipal da Maia
Hora e Local: 21h30, quinta-feira, no grande auditório do Fórum da Maia,
Contacto: infocultura@cm-maia.pt

12 jul ...

Concerto
"An evening with...Rickie Lee Jones"

Entidade organizadora: Casa das Artes
Hora e local: 22h00, Grande Auditório, Casa das Artes, Vila Nova de Famalicão
Contacto: +351 252 371 297

21 jun ... **07** ... set

Exposição
"Articulações" por Nuno Faria

Entidade Organizadora: Município de Faro
Local: Antiga Fábrica da Cerveja, Faro
Contacto: +351 289 889 652

07 ago ... **10** ... ago

Festival
Sudoeste TMN 2008

Entidade Organizadora: Música no Coração
Local: Herdade da Casa Branca - Zambujeira do Mar
Contacto: +351 210 105 700

até ... **20** ... jul

Exposição
Histórias Próprias

Entidade Organizadora: Câmara Municipal de Matosinhos
Hora e Local: de 2ª a 6ª feira das 10h00 às 17h30 e aos sábados, domingos e feriados, das 15h00 às 18h00, na Galeria Municipal de Matosinhos
Contacto: +351 229 390 900

02 jul ... **30** ... jul

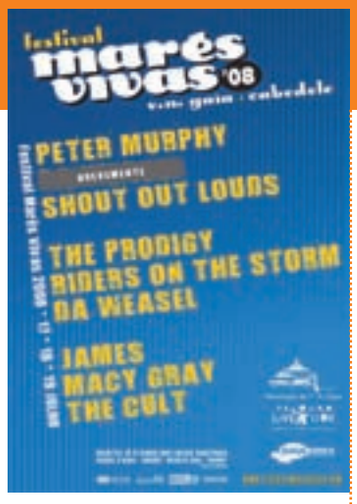
Música
34º Festival Internacional de Música de Espinho

Entidade Organizadora: Auditório de Espinho | Academia
Contactos: +351 227 341 145

20 set ... **19** ... out

Arte
7ª Bienal de Artes Plásticas da Marinha Grande

Entidade Organizadora: Câmara Municipal da Marinha Grande
Local: Parque Municipal de Exposição, sito na Boavista, Marinha Grande
Contactos: +351 244 573 300 ou +351 244 573 321



17 jul ... **19** ... jul

Festival
Marés Vivas

Entidade organizadora: Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia/ Pelouro da Juventude de Gaia
Local: Praia do Cabedelo, em Vila Nova de Gaia
Contacto: +351 223 742 400

05 jul ... **13** ... jul

Cinema
16º Curtas de Vila do Conde

Hora: Auditório Municipal, Vila do Conde
Contacto: +351 252 646 516

28 jul ... **29** ... jul

Música
Rufus Wainwright Special Solo Show

Entidade organizadora: Casa das Artes
Hora e Local: 22h00, Grande Auditório, Casa das Artes, Vila Nova de Famalicão
Contacto: +351 252 371 297

29 ago ... **30** ... ago

Música
Noites Ritual

Entidade Organizadora: Porto Lazer e Xinfrim
Hora e Local: 21:00 nos Jardins do Palácio de Cristal, Porto
Contactos: +351 226 199 860 (Porto Lazer E.M.) e 222089924 (Xinfrim – eventos musicais)

26 jul ... **12** ... out

Exposição
David Goldblatt: Intersecções intersectadas

Entidade organizadora: Fundação de Serralves
Local: Museu de Serralves, Porto
Contactos: +351 226 156 500

31 jul ... **02** ... ago

Música
4ª edição do Anti-Pop Music Festival

Entidade Organizadora: Ofir-Prod
Local: Largo da Menina do Castelo, Viana do Castelo

14 ago ... **15** ... ago

Festival
Super Bock Surf Fest

Entidade Organizadora: Música no Coração
Local: Praia do Tonel, Sagres
Contacto: +351 210 105 700

07 out ... **19** ... out

Festival
Media Digital

Entidade organizadora: Universidade do Texas/Austin, nos EUA, e as Universidades do Porto e Nova de Lisboa.
Local: Fundação da Juventude, Palácio das Artes – Fábrica de Talentos, Porto
Contacto: +351 225 192 427

31 jul ... **19** ... out

Escritos de Artistas

Entidade organizadora: Fundação de Serralves
Local: Museu de Serralves, Porto
Contacto: +351 226 156 500

out

Exposição
"Rio Douro"

Entidade organizadora: CAJA DUERO em parceria com a Fundação da Juventude
Local: Fundação da Juventude, Palácio das Artes – Fábrica de Talentos, Porto
Contacto: +351 223 393 530

11 nov ... **15** ... nov

Dança
FRAME Festival Internacional de Vídeo - Dança 2008

Entidade Organizadora: Fábrica de Movimentos
Local: Diversos locais do Porto
Contacto: +351 222 011 362

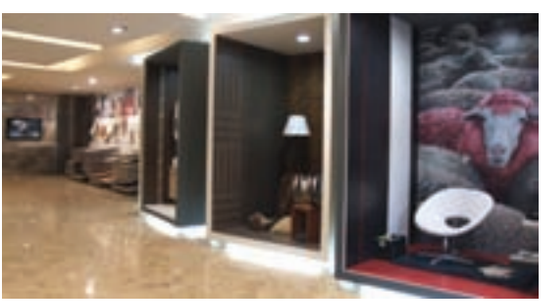
MERINO

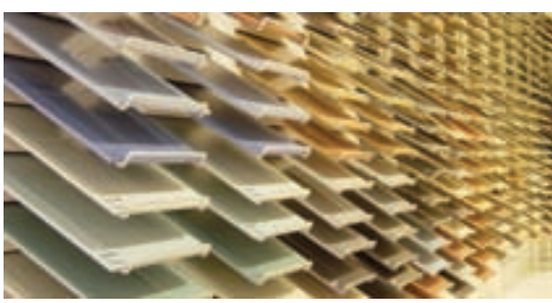
Evocar os materiais puros
Reinterpretados

Merino Preto . Merino Mix Preto

revigres®
DESIGN EM CERÂMICA

REMODELÁMOS O SHOWROOM DE LISBOA. CONTAMOS COM A SUA VISITA!





LISBOA: Pç. José Fontana 26 A-C • 1050-129 LISBOA • Portugal Tel. +351 213 170 280 Fax +351 213 170 282
ÁGUEDA: Apartado 1 • 3754-001 BARRÔ (Águeda) • Portugal Tel. +351 234 660 100 Fax +351 234 666 555
Showroom (Lisboa e Águeda): 2ª a 6ª feira: 9.00-19.30h (Águeda: 19.00h); Sábado: 9.30-13.30h
E-MAIL: revigres@revigres.pt www.revigres.com

3D On-line
www.revigres.com

O "Palácio das Artes, Fábrica de Talentos" e a reabilitação urbana

Rui Loza, Arquitecto

O Palácio das Artes

A Fábrica de Talentos, à primeira vista, pode parecer um pretensiosismo de quem quer fabricar os dons com que a humanidade produz a beleza e a arte. Porém, olhando e pensando bem no projecto em curso e na sua inserção (em pleno num pólo de criatividade do Centro Histórico do Porto) ele merece reflexão.

Trata-se, antes de mais, de retirar da nossa paisagem urbana, num dos seus sítios mais emblemáticos, aquela imagem de abandono e quase ruína de um palácio, que desde há décadas exibia a sua qualidade, envergonhada dos vidros partidos e das portas fechadas.

Trata-se também de recuperar um património arquitectónico de inegável valor, com toda a carga clássica do edifício que foi Banco de Portugal e depois Companhia de Seguros Douro. Trata-se, ainda, de resgatar das ruínas os vestígios e memórias do que foi o importante convento de S. Domingos, que dá nome ao Largo e por ali assentava a sua igreja, claustros e cercas.

Agora, o que vamos ter, pela mão da "Fundação da Juventude" é um rico programa de salas, instalações e serviços que vão abrir as portas aos criadores, aos imaginativos, aos inventores, aos artistas.

É pleno de significado o termo "fábrica" ao mesmo tempo tão operário e tão querido às indústrias do Porto e do Norte. Trata-se, de facto, de um local de produção e, espera-se, que seja um local de produção de qualidade, mas com escala

capaz de induzir um ambiente fabril, exportador, já não de caixotes de mercadorias volumosas e pesadas que só podem sair em camiões, mas de ideias brilhantes, de soluções inovadoras, de peças de design, seja ele de moda, ourivesaria, objectos de uso doméstico ou tantos outros de que é feito, agora, o nosso ambiente pessoal, em casa e nas ruas das cidades.

É também pleno de significado o termo "talentos". Trata-se de agregar, de fazer contactar, dar escala, juntar massa crítica, porque um criador sozinho, isolado, sem a tempestade de ideias da sua "tribo", fica limitado a um mundo pequeno, fechado, que poderia rapidamente esgotar-se.

Cria-se assim a simbiose entre o meio e o artista que permitirá produzir e divulgar, que permitirá multiplicar a visibilidade da obra de cada um que, por si, correria o risco de ficar fechada numa gaveta ou nos ficheiros de um computador.

Mas a fábrica de talentos, ao mesmo tempo palácio das artes, não é uma peça isolada da estratégia de desenvolvimento cultural, social e económico do Centro Histórico. De facto, a par do turismo e do Rio Douro, as indústrias criativas são pilar fundamental das transformações e da mudança que se está a operar neste território ímpar que é o Património Mundial do Porto.

Num contexto de crescimento do alojamento e da animação

turística, num contexto de pleno aproveitamento do recurso fantástico que é o Rio Douro, as indústrias criativas, não só constituirão um importante contributo para o emprego do melhor da nossa juventude, como também serão um excelente contributo para a valorização funcional da cidade, da área metropolitana e da região.

Com este Palácio das Artes o Porto vai conseguir induzir, não só no largo de S. Domingos, mas em Belmonte, nas Flores, Mouzinho, Ferreira Borges e … por aí fora, uma dinâmica que faz falta e que aqui encontrará certamente o clima urbano mais favorável de toda a cidade.

Com os alfarrabistas já instalados nas Flores, a ESAP em S. Domingos e Belmonte, com as lojas de marca no Infante, com O Mercado Ferreira Borges que agora se vai abrir e dinamizar para a música e para o turismo, com muitas outras actividades planeadas e até com algumas que eram inesperadas, este Palácio das Artes será o centro de uma "movida" artística e cultural, de gentes locais e visitantes de grande influencia no desenvolvimento, não só do Centro Histórico e da Baixa, mas de toda a cidade e região do Porto.

A reabilitação Urbana

Depois de quase trinta anos de recuperação da Ribeira/Barredo, feita pelo CRUARB, e do alargamento a toda a Baixa da operação de reabilitação urbana do Centro Histórico do Porto, começa agora a ver-se os primeiros resultados desta fase da operação lançada e conduzida pela Porto Vivo SRU.

Depois de um intenso e quase invisível trabalho de estudo e planeamento, com a elaboração de um "masterplan" cobrindo toda a enorme Zona de Intervenção Prioritária, com a elaboração de três planos urbanísticos, cobrindo as áreas dos Aliados, do Bairro da Sé e de Mouzinho Flores, depois de elaborados e aprovados mais de duas dúzias de Documentos Estratégicos para os quarteirões dessas três áreas, começam agora a ganhar expressão as obras em edifícios.

Em Trindade Coelho, Carlos Alberto e no Infante decorrem as últimas obras para completar a recuperação dos quarteirões, no Corpo da Guarda e nas Cardosas estão iniciadas grandes intervenções, e noutros quarteirões também já há edifícios em recuperação como em Sousa Viterbo e Mouzinho da Silveira.

Mas, mesmo assim, estamos apenas a assistir ao começo de uma nova fase da cidade em que o abandono dá lugar ao investimento e o espaço vazio e degradado dá lugar a novas casas e lojas nos edifícios antigos.

Mais de uma centena de proprietários já celebraram com a Porto Vivo SRU os acordos de reabilitação dos seus prédios e grande parte destes já tem os seus projectos aprovados.

Mas a reabilitação urbana não é só o cuidar dos edifícios.

Pelo contrário, o essencial da reabilitação urbana incide, sobretudo, nas dinâmicas que é necessário atrair para o Centro Histórico e para a Baixa, com novos e mais habitantes, com novos e mais comerciantes, com novos e mais turistas e, não menos importante, com novos e mais criativos, produtores de moda, de joalharia, de design, de arquitectura, pintura e outras artes.

A par do turismo e do aproveitamento do potencial que é o Rio Douro, este segmento das "indústrias criativas" será um dos pilares fundamentais da sustentabilidade da reabilita-

ção urbana no Porto.
A estratégia da Porto Vivo SRU passa por aí e a estratégia da Fundação da Juventude também.

Com este consenso e com a dinâmica que se vê no terreno, estamos cada vez mais convictos de que "isto vai mudar" e de que o caminho para um futuro mais vivo da cidade passa pelo aproveitamento da sua capacidade criativa e pela agregação de fortes pólos de

Com a obra de recuperação do Palácio da Artes está aberto um processo, irreversível, de instalação de uma forte centralidade em São Domingos, ligada aos talentos, com irradiação para Belmonte, Ferreira Borges, Mouzinho e Flores.

Neste processo, o Palácio das Artes acompanha os diversos núcleos da ESAP (Escola Superior Artística do Porto) situados em S. Domingos e Belmonte, as actividades já enraizadas da Fundação da Juventude na Rua das Flores, o pólo central da Misericórdia com o seu futuro núcleo museológico, a agregação de alfarrabistas de qualidade que ali se encontra, a dinâmica induzida pela "Araújo e Sobrinho". Tudo isto na proximidade da Bolsa e do Mercado Ferreira Borges, estruturas de primeira linha no interesse turístico da cidade.

Um novo hotel de charme está já aprovado para o Palacete dos Ferrazes enquanto que o "da Bolsa" segue a sua actividade e em Belmonte surgem obras de reabilitação de iniciativa privada, provando, com isso, que vale a pena investir na recuperação dos velhos edifícios.

Sem perder a noção da grandeza da tarefa e de tudo o que ainda falta pôr em marcha, e sabendo bem quantas voltas dá cada ideia até surgir do chão e se transformar em obra, podemos, já, acreditar que em São Domingos vamos ter, dentro de muito poucos anos, uma nova imagem da vitalidade urbana do Porto, sabendo tirar partido do talento criativo da sua juventude e do valor patrimonial e estético dos seus velhos sítios e prédios.

RUI RAMOS LOZA

Rui Ramos Loza, Português, 59 anos, técnico superior da CCDR-N (Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional - Norte), em comissão de serviço na Porto Vivo – Sociedade de Reabilitação Urbana da Baixa Portuense
Arquitecto, licenciado pela ESBAL (Escola Superior de Belas Artes de Lisboa) em 1977
Iniciou a actividade profissional como arquitecto do GAT (Gabinete de Apoio Técnico) de Lamego, onde trabalhou até 1981.
Transferiu-se para a CCRN (Comissão de Coordenação da Região do Norte) onde trabalhou 10 anos (de 1981 a 1990) nas áreas do Ordenamento do Território e do Ambiente.
Foi docente no curso de arquitectura da ESAP (Escola Superior Artística do Porto), em acumulação, nos anos de 1984 a 1988
Foi durante 13 anos (de 1990 a 2003) Director do CRUARB (Projecto Municipal para a Reabilitação Urbana do Centro Histórico do Porto) onde desenvolveu actividade na área da Reabilitação Urbana.
É professor convidado da Universidade de Aveiro, desde 1988, no curso de Planeamento Regional e Urbano.
Terminou em 2002 o 2º ano do curso de doutoramento em problemas da arquitectura, da Universidade de Valladolid, Espanha, tendo obtido o grau de investigador.
É autor de numerosos projectos de arquitectura e de urbanismo e de um grande número de artigos, comunicações e conferências sobre Arquitectura, Planeamento, Reabilitação Urbana e Património.

Palácio das Artes, Fábrica de Talentos

Públicos-Alvo

Jovens Criadores / Artistas
Empresários / Empresas
Universitários e Jovens Profissionais
Turistas e Público em Geral

Largo de S. Domingos, Porto

SEGMENTOS E PROPOSTA DE VALOR

JOVENS CRIADORES / ARTISTAS	Espaço de encontro com pares e público Espaço de debate, formação, informação, pesquisa Espaço de inspiração e desenvolvimento - laboratórios de novas ideias Espaço de experimentação, produção, exposição e distribuição	**CENTRO DE CRIATIVIDADE**
EMPRESÁRIOS / EMPRESAS	Laboratório de criatividade e inovação Espaço de experimentação sensorial e cognitiva Espaço de debate, formação, informação, pesquisa Espaço de inspiração - laboratórios de novas ideias	**CENTRO DE INOVAÇÃO**
UNIVERSITÁRIOS E JOVENS PROFISSIONAIS	Espaço de encontro com pares Espaço de experimentação sensorial e cognitiva Espaço de debate, formação, informação e pesquisa Espaço de descontracção, inspiração	**CENTRO DE EXPERIMENTAÇÃO**
TURISTAS E PÚBLICO EM GERAL	Ponto de partida para visita à cidade Espaço de informação sobre a cidade, a sua história, as suas gentes, a sua cultura Espaço de experimentação multi-cultural	

O "Palácio das Artes – Fábrica de Talentos" foi desde logo um grande desafio para a **Fundação da Juventude**, que agora o vê desenvolver-se como um projecto pioneiro no País e que tem merecido das mais variadas entidades e individualidades os mais sentidos elogios: pelo seu conteúdo e públicos-alvo, pelo seu pioneirismo e diversidade, pela sua instalação num edifício de nuclear importância arquitectónica e histórica para a Zona Histórica do Porto.

A recuperação e reabilitação deste edifício adquirido em 2001 pela **Fundação da Juventude**, que está a ser levada a cabo pela empresa Constructora SANJOSÉ, SA, com o co-financiamento do POC–Programa Operacional da Cultura, abrirá as suas portas em Outubro de 2008 e será mais um pilar (sólido e estruturado) no apoio à construção de uma Juventude mais criativa, mais empreendedora, mais informada, enfim, com maior capacidade para absorver e exportar as novas tendências e os novos conceitos produtivos.

Estamos a criar um espaço de experimentação que possa tornar a cultura e a criatividade em factores fundamentais para um novo desenvolvimento económico e social do País. Seremos um pólo aglutinador dos estudantes e profissionais das indústrias culturais e criativas, com forte interesse para o mundo empresarial inovador e para o turismo no centro histórico do Porto.

Mas seremos também, sem dúvida, uma referência nacional num mercado da criação cada vez mais globalizado, mas que mantém viva a chama da diversidade cultural e da singularidade criativa.

Contamos com todos(as) em Outubro. Até lá.

Maria Geraldes, Directora Geral

	RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS	CICLO DE TERTÚLIAS	PORTAL	EVENTOS
CRIAÇÃO PRODUÇÃO DISTRIBUIÇÃO	Apoio na elaboração, desenvolvimento e estratégias de implementação no mercado de um projecto artístico	Espaço de debate e discussão de ideias entre o público, programadores e investidores	Espaço de networking e divulgação dos trabalhos de Jovens Criadores / Artistas	Exposição e divulgação dos eventos e dos trabalhos de Jovens Criadores / Artistas

EQUIPA DE INVESTIGADORES PARCEIROS INTERNACIONAIS	Publicações	Missões de Inovação	Formação	Conferências	Laboratórios

RESTAURANTE	Espaços de lazer e de visita, que cruzam história com contemporaneidade, num conceito de espaço criativo e inovador, que constitui uma nova proposta de usufruto cultural e de experiências tecnológicas.
BAR	
GALERIA	
LOJA	

http://edificiodouro.wordpress.com

Texto e Fotos: Heitor Alvelos

O site Edifício Douro (http://edificiodouro.wordpress.com) é um projecto de parceria entre o Mestrado em Design da Imagem da Universidade do Porto e a Fundação da Juventude. O site pretende documentar o evoluir da obra de recuperação do Edifício Douro, que a Fundação da Juventude actualmente transforma em Fábrica de Talentos, um projecto de renovação e desenvolvimento do panorama criativo local, regional e nacional. A Fábrica de Talentos será ainda um pólo de dinamização da Zona Histórica da cidade, conferindo nova vida e novas perspectivas ao Largo de São Domingos, uma das zonas mais características da cidade, uma das suas zonas mais dotadas de História.

O site é uma plataforma de comunicação inédita no nosso contexto: pela primeira vez, a população em geral pode acompanhar o evoluir da obra, o que se passa dentro de portas antes da reabertura do Edifício, perspectivada para finais do corrente ano.

Tradicionalmente, uma obra de recuperação é um trabalho a portas fechadas: a população só vê o edifício transformado quando a obra está concluída; com este site, pretende-se registar, para visionamento alargado e para memória futura, o processo de concessão de uma nova vida e um novo papel a este Edifício Histórico.

Em paralelo, está em curso uma recolha aprofundada de testemunhos relativos à História do Edifício (e zona circundante), bem como às expectativas relativas à sua reabertura. Memórias de antigos ocupantes, o quotidiano dos que trabalham na zona, narrativas que podem vir a influenciar o futuro espaço, geográfico e semântico, da Fábrica de Talentos.

CCDR-N

Foto: CCDR-N/PauloAlexandrino

Cristina Azevedo

Licenciada em Relações Internacionais Económico Políticas pela Universidade do Minho em Braga, tem uma Pós-Graduação em Análise Financeira pela Faculdade de Economia do Porto e um PDE – Programa de Direcção de Empresas pela AESE - Escola de Direcção e Negócios.
Assume funções como Assistente de Direcção, da Direcção Financeira do BBI - Banco Borges & Irmão, hoje BPI e posteriormente a Direcção de Marketing da então Bolsa de Valores de Lisboa e Porto.
Nos últimos 6 anos a sua actividade profissional está ligada à CCDR-N onde inicia funções como Vice-Presidente, função até 15 de Outubro de 2007, onde é nomeada como Vogal Executiva da Comissão Directiva do PO Norte 2007-2013.
O seu envolvimento com o meio académico, enquanto docente, inicia-se em 1991 na Universidade Moderna - Porto - onde foi Regente da cadeira de Economia Política até 1993. No período de 1994 - 1995 lecciona a cadeira de Marketing Financeiro na Universidade de Fernando Pessoa e entre 1995 e 1997 é Regente da cadeira de Análise de Marketing no IESF - Instituto Superior de Estudos Financeiros e Fiscais, onde também já leccionava Complementos de Marketing.
É filiada na AESE - Escola de Direcção e Negócios, na APAF - Associação Portuguesa de Analistas Financeiros, na SPM – Sociedade Portuguesa de Marketing e na ANPRI - Associação Nacional dos Profissionais de Relações Internacionais.

Quais as principais linhas estratégicas na área da inovação para a região Norte, nos próximos anos?

O Programa Operacional do Norte 2007-2013, que constitui um dos principais instrumentos de apoio ao desenvolvimento regional, reflecte diferentes linhas orientadoras na área da inovação. No caso concreto das indústrias criativas, assume que se trata de um conjunto relevante de novas oportunidades económicas. Engloba conteúdos criativos de natureza cultural e intangível, produtos e serviços com elementos artísticos e de criatividade, e actividades como a arquitectura, o design e a publicidade. Em concreto, as novas oportunidades ligadas a este sector incidem na promoção de um cluster de indústrias criativas e no apoio à organização de grandes eventos culturais que permitam projectar a Região Norte à escala internacional.

Qual a importância do factor criativo no perfil de competitividade da economia da Região Norte?

Tendo em conta o contexto actual da economia da Região Norte e a vocação interdisciplinar do factor criativo, a aposta em actividades e serviços de criatividade reveste-se da maior importância pelo forte contributo que aqueles podem prestar na renovação das economias, no aparecimento de novos sectores profissionais e na incorporação de novos métodos produtivos. Seja no reforço de indústrias tradicionais como o têxtil, o calçado ou o mobiliário, seja na projecção de actividades emergentes, nomeadamente ligadas ao design e à comunicação. Requer-se nos dias de hoje que o perfil criativo esteja sempre presente até pelas repercussões positivas na internacionalização de marcas, cidades e regiões.

Quais os factores de competitividade nacional e internacional da Região Norte na construção de um cluster de criatividade e inovação?

A Região Norte conta já com importantes centros criativos e culturais de referência, que emergem como marcas internacionais. Há que saber aproveitar o prestígio alcançado pela Fundação de Serralves e o reconhecimento imediato da Casa da Música no domínio das artes e do espectáculo. A promoção de diversos eventos artísticos está a consolidar-se também no Centro Cultural Vila Flor em Guimarães e a vitalidade cultural também passa pelo importante papel de teatros públicos como o Teatro Nacional S. João, mas também o Teatro Municipal de Vila Real e o Teatro Municipal de Bragança. Em termos competitivos não podemos ainda descurar marcas perenes da Região Norte, como na arquitectura a Escola do Porto, que junta assinaturas de Fernando Távora, Álvaro Siza, Souto Moura e Alcino Soutinho. A este nível há muitas potencialidades a explorar, como por exemplo no turismo ligado ao património arquitectónico.

Qual o estado das indústrias criativas na região? Qual a sua importância estratégica para a CCDR-N?

De acordo com o diagnóstico já feito, no contexto do NORTE 2015 – iniciativa pública de preparação e definição da estratégia de desenvolvimento regional do Norte – o insuficiente funcionamento em rede entre instituições culturais, num plano municipal e supra-municipal, e a falta de articulação entre os sectores educativo e cultural são as duas lacunas na região. As carências detectadas levaram à inclusão de objectivos específicos de valorização cultural e criativa no Programa Operacional do Norte2007/2013. Designadamente através da promoção de um cluster de indústrias criativas, englobando actividades como a produção de conteúdos de natureza cultural, serviços de criatividade no design, vídeo, fotografia, moda, produção artística, cinema ou arquitectura. A CCDR-N motivou já a constituição de um grupo de trabalho, liderado pela Fundação de Serralves, que está a trabalhar no sentido de definir o desenvolvimento deste cluster. Mais do que um novo diagnóstico sobre o estado das indústrias criativas na Região Norte, esta equipa está a trabalhar no sentido de apresentar um plano operacional a desenvolver no horizonte 2013.

Qual a sua opinião sobre o efeito do "Palácio das Artes – Fábrica de Talentos" da Fundação da Juventude como pólo de atracção de jovens criadores e dinamizador do centro histórico do Porto e do seu tecido urbano, e mesmo qual o seu impacto expectável para toda a Região Norte?

O aparecimento de centros que facilitem e promovam a incubação de actividades criativas e a transferência de criatividade e inovação para o universo empresarial é seguramente um dos factores mais decisivos para a emergência de um cluster de indústrias criativas na Região do Norte. Essa base organizacional, como a que o Palácio das Artes – Fábrica de Talentos configurará, oferece aos sectores e profissionais de conteúdo artístico condições de contexto muito favoráveis à instalação do seu negócio, à dinamização em rede, à interacção com outros criadores e agentes do mercado. Reconheço, por isso, um papel não apenas interessante, como também importante a esta iniciativa e às demais que julgo poderem desenvolver-se na cidade e Área Metropolitana do Porto, e noutras cidades culturalmente activas da Região do Norte, como Braga, Guimarães e Famalicão, ou Vila Real e Bragança. O potencial de renovação que as indústrias criativas têm na revitalização dos centros históricos das nossas cidades é, evidentemente, um factor relevante a explorar.

O desafio fundamental: atracção e retenção de Talentos

Franco Bianchini

"Ser capaz de estimular esta independência e curiosidade é o desafio fundamental na retenção destes talentos, que é condição essencial para o desenvolvimento do conceito de cidade criativa."

AC - O que considera terem sido os principais desenvolvimentos do conceito de Cidade Criativa, desde o seu primeiro livro em 1995?

FB - O livro que lancei, juntamente com Charles Landry, em 1995, escrito em 1994, foi elaborado tendo por base uma encomenda da Fundação Anglo-Americana para um projecto de investigação em cidades inglesas e alemãs. Na minha perspectiva, penso que o livro é demasiado optimista.

O que penso, isto é, o que pude constatar, nos 12 anos desde que escrevemos o livro, é que a transformação de uma cidade numa cidade criativa é muito mais difícil do que o que então pensámos, muito mais complicado do que o livro sugere.

A minha perspectiva é de que muita da literatura que se seguiu à publicação do livro, incluindo o extenso livro do Charles Landry "The Creative City", publicado em 2000, e também o trabalho do Richard Florida, em particular "The Rise of the Creative Class", em 2002, não reconhecem, suficientemente, quão difícil é a implementação do conceito e não têm em linha de conta a questão das marcas, o que na minha opinião tem reduzido as possibilidades das cidades se tornarem realmente criativas.

Penso que se não tivermos em linha de conta e reconhecermos esta questão das marcas, de facto irá ser muito difícil transformarmos a cidade num sistema criativo, reconhecido como tal pelas instituições e indivíduos, porque possivelmente é isso mesmo o que a cidade criativa realmente é.

Será possível aplicar ensinamentos que derivam de literatura e pesquisa sobre criatividade individual a sistemas mais complexos como autoridades locais, municipalidades ou até a organizações como uma escola ou um museu? Eu penso obviamente que é possível, mas é mais difícil do que sugerimos no livro. E esta é a minha conclusão do que aconteceu nos últimos 12 anos!

AC - Acha que é possível definir uma estratégia para "criar" uma Cidade Criativa? Ou esta deve nascer da sociedade civil e da comunidade artística e criativa? Serão estes são os factores determinantes para a sua transformação?

FB - É sem dúvida possível definir uma estratégia, mas não estou convencido que esta possa ser liderada pelo sector cultural, uma vez que este sector tem uma posição económica e política marginal. Penso que devemos ser honestos, embora eu próprio faça parte do sector cultural, é o sector em que trabalho em diferentes cidades europeias, faço parte dele, acho que cometemos um erro ao assumir que o sector cultural possa liderar; não tem poder suficiente para processar uma transformação real.

Uma outra questão é o discurso propagandista em torno da cidade criativa, um discurso que em minha opinião não ajuda. Muitas editoras lançaram inúmeros livros sobre desenvolvimento assente em criatividade, regeneração urbana, isto é, a cidade criativa de uma forma ou de outra. No entanto, penso que esta "propaganda" não é positiva. É necessário compreender que existem determinadas tendências que tornam as coisas mais difíceis. Por exemplo, existe uma forte tendência no sentido da estandardização da arquitectura nas cidades e também uma tendência para um pequeno número de empresas dominarem o comércio, dando muito menos espaço ao surgimento de lojas independentes. Esta tendência das cidades europeias parecerem cada vez mais iguais é determinante e como contra-actuamos em relação a ela é a questão chave.

Assim não considero que o sector cultural possa desempenhar uma posição de líder por si só.

AC - E acha que se estendermos o conceito ao das indústrias criativas pode ser diferente?

FB - Não tenha a certeza, porque muitas das pessoas que trabalham nas indústrias criativas não estão interessadas nas indústrias criativas. Elas apenas estão interessados ou na indústria cinematográfica ou na indústria editorial, isto é, não estão necessariamente interessados nas restantes mudanças fundamentais que devem ter lugar para materializar a cidade criativa, por exemplo, podem não ter interesse no planeamento urbano.

Sim, obviamente estas indústrias aumentam o poder económico do sector cultural, se tivermos em consideração esta definição alargada de cultura que inclui as indústrias culturais e criativas, contudo, penso que continua a não ser suficiente.

Franco Bianchini

Especialista em Politicas Urbanas na Europa, divide a sua actividade entre a investigação, a consultoria internacional e a docência. O Conceito de Cidade Criativa foi desenvolvido por Franco Bianchini em conjunto com Charles Landry no livro "The Creative City", lançado em 1995. É consultor e investigador em estratégias de planeamento cultural e projectos em vários países Europeus, tendo trabalhado para instituições como o Arts Council of England, o Conselho da Europa e a Comissão Europeia.

AC - Então considera que é necessário as autoridades locais e nacionais estarem envolvidas no processo?

FB - Não, não é apenas uma questão de governos locais e nacionais. Eu advogo o Planeamento Cultural, penso que é necessário formar pessoas para serem mediadores, intermediários, entre o sector cultural e as outras áreas. Pessoas que possam mediar entre o sector cultural e os que planeiam e implementam politicas (policy-makers) e o mundo dos negócios e das finanças, é uma nova profissão realmente. Estas pessoas precisam de ser formadas, precisam de trabalhar com o sector cultural, ou se prefere com o sector das indústrias criativas, e as autoridades locais para desenvolver novas estratégias.

Se não tivermos estas pessoas dedicadas a tempo inteiro a fazer esta mediação, penso que será difícil. É por isso que acredito na importância destes Cultural Planners (agentes culturais dedicados ao planeamento cultural), que estão lá para fazerem esta ligação entre o mundo do dinheiro e do poder com o sector cultural.

AC - De facto, este é um dos aspectos que o Palácio das Artes – Fábrica de Talentos desenvolve, esta ligação entre a cultura e a criatividade e os restantes sectores da economia, isto é, o desenvolvimento destes sectores via criatividade. Existe toda uma área de actuação a que chamam Centro de Inovação que trabalha esta ideia de desenvolvimento económico via criatividade.

FB - Sim, penso que é uma boa perspectiva, mas tem que ser uma estratégia consciente. Descobri que é difícil persuadir os decisores políticos a investirem num grupo ou equipa de Cultural Planners a quem se paga um salário para fazerem isso, mas é aquilo que é preciso, penso. Estas pessoas têm que ser muito particulares, é necessário que sejam muito curiosas, que realmente saibam o que está a acontecer nos outros sectores e que não tenham uma atitude de superioridade, que promovam o diálogo. Se tivermos isso, então as coisas podem começar a mudar.

AC – Uma outra ideia que desenvolve no livro é sobre as cidades industriais em crise, como o Porto, que necessitam de alterar o seu perfil de especialização e concorrência a nível nacional e internacional e que recorreram ao conceito de cidade criativa como via alternativa. Pensa que em cidades como estas existe uma maior propensão à introdução destes conceitos?

FB - Normalmente estes conceitos têm sido introduzidos em cidades com graves problemas. Se não existe crise, até porque esta é uma estratégia experimental arriscada, é muito mais difícil, porque existe maior complacência e por isso menor incentivo para inovar. Neste sentido, penso que uma crise tem, de certa forma, um lado positivo. A questão é o quão aberta uma cidade é, o quão abertas são as suas instituições; isto porque uma crise não é suficiente. Conheço cidades na Europa que passaram por graves crises, mas tinham instituições altamente hierárquicas, como Universidades e Autoridades Locais, que não gostam realmente de partilhar poder ou informação, e então nada acontece. Assim uma crise pode ser despoletadora de uma mudança positiva mas não é suficiente, são necessárias outras condições. É necessário muito mais abertura: abertura é sem dúvida determinante. Abertura no seio da cidade para existir comunicação entre sectores, abertura para o exterior, para os de fora; é necessário, por exemplo, receber bem as pessoas: os imigrantes; os que querem pensar, experimentar e fazer coisas interessantes na cidade. É necessário valorizar o pensamento diferente na cidade, pensamento muitas vezes rebelde, dos mais novos, das minorias étnicas. É necessário fazer o que for necessário para manter os equilíbrios no seio da cidade.

AC – Está a referir-se ao factor Tolerância elencado pelo Richard Florida?

FB - Sim. Apesar de não gostar da palavra Tolerância, porque é uma palavra negativa. Tolerância é: não gostamos de alguém ou alguma coisa, mas toleramos. Isto não é o que queria dizer. Penso que é muito mais do que isso. É a ideia de Curiosidade que é essencial e que é muito mais do que tolerância. Esta é a razão pela qual penso que a condição para um bom Cultural Planner é, provavelmente, a Curiosidade. Temos que ser curiosos sobre as diferenças culturais, como factor fundamental, como uma forma de enriquecer a cidade e a produção de novos produtos. Inovação organizacional e inovação artística vêm sempre de curiosidade. É muito importante enquanto estratégia tentar manter os equilíbrios numa cidade.

Um dos maiores problemas em muitas cidades é a falta de informação: é não terem um mapa do seu talento. É não saberem realmente quem são os talentos da cidade e em que o são. Penso que existe um problema: geral-

mente, a forma como a excelência e o talento são definidos é demasiado conservadora. Existem um sem número de casos de pessoas extremamente talentosas que não são reconhecidas na sua cidade, apenas porque têm uma definição diferente de talento, e este talento é muitas vezes descoberto quando estas pessoas se deslocam para cidades maiores. Esta é a razão pela qual muitos jovens talentos ingleses, escoceses e irlandeses vão para Londres. Porque é o único lugar onde existem outras pessoas que reconhecem o seu talento. É muito, muito difícil. Eu acredito veementemente que as cidades devem ter uma cartografia do seu talento: devem saber quem são, onde estão e o que fazem.

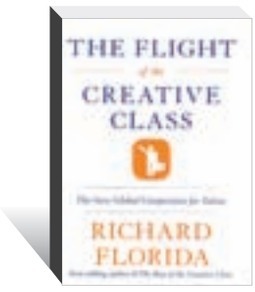
AC – Acha que a ideia de Cluster e concentração espacial é fundamental como motor da Cidade Criativa?

FB – Mais uma vez depende. Existe esta ideia quase automática de que se tivermos um cluster tudo funcionará. Não penso dessa forma, acho até muito possível que um cluster possa ser extremamente aborrecido e pouco eficaz. De facto, em Inglaterra existem uma série de quarteirões culturais e só alguns deles têm sucesso em termos culturais. Os projectos que realmente conseguem singrar são aqueles em que os vários agentes trabalham realmente em conjunto, que têm ligações à indústria ou a outras forças externas que lhes permitam desenvolver e aplicar as suas competências.

Penso que o que é necessário é respeitar a independência e a individualidade. Ser capaz de estimular esta independência e curiosidade é o desafio fundamental na retenção destes talentos, que é condição essencial para o desenvolvimento do conceito de cidade criativa.

Entrevista realizada a Franco Bianchini por Ana Carvalho, em Fevereiro de 2008, para a revista "21X21", nº 4, dedicada ao tema "As Cidades Criativas", da Escola Superior e Artística do Porto (ESAP)

Publicações Relevantes

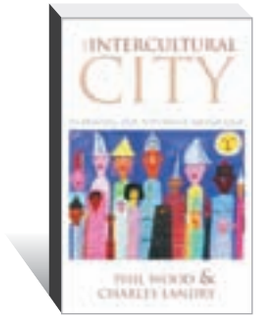


The Flight of the Creative Class

Por Richard Florida

Publicado em 2005
Harper Business
326 Páginas

Pela primeira vez, os Estados Unidos estão realmente em perigo de perder a sua vantagem económica – o seu estatuto como o dos maiores talentos do mundo. A América era o primeiro destino para os estudantes estrangeiros e a última paragem de cientistas, engenheiros, músicos, e os empresários que pretendiam exercer a economia mais robusta e criativa sobre o planeta, que se tornou agora apenas num lugar onde entre muitos de vanguarda a inovação ocorre.
Florescente tecnologia mundial. A externalização de engenho. Um sistema de ensino vacilante. Cidades dilacerando pela desigualdade. Desconectada da liderança política. De acordo com Richard Florida, todas elas apontam para a iminência da criatividade e a crise está causar o declínio da economia americana.
"Flight of the Creative Class" leva Richard Florida a outro nível, explicando a forma de como as mesmas condições que afectam o desenvolvimento económico regional, talento de intercâmbio, com a libertação da criatividade humana.
Ele vê motivo de preocupação para os Estados Unidos - um país muito habituado à sua posição confortável ao leme da economia mundial.
Mas os Estados Unidos ainda possuem uma das mais diversificadas e criativas sinergias em todo o mundo. Richard Florida salienta que se possa descobrir soluções para resolver as desigualdades crescentes, a divulgação global de talento, e as tensões inerentes à criação. Ele irá mais uma vez, levar a embalagem. Se apenas o resto do mundo não descobrir essas soluções primeiro.



Intercultural City

Por Phil Wood, Charles Landry
Colaborador Phil Wood, Charles Landry
Publicado em 2007
Earthscan
368 Páginas

Num mundo de crescente mobilidade individual, apresenta-se um tema fulcral no séc. XXI: como vivem e convivem pessoas oriundas de diferentes culturas. É premente uma nova percepção relativamente à forma como as comunidades podem co-existir numa harmonia produtiva e não em vivências paralelas. A política dominante dedica-se a mitigar os efeitos percebidos da diferença (complexidade, perda de coesão, exploração e racismo), mas pouco ou nada tem sido feito para tentar alcançar os dividendos provindos da diversidade.
The Intercultural City analisa o relacionamento entre politicas urbanas e politicas de diversidade cultural. Foca-se principalmente no Reino Unido, mas apresenta, de igual modo, pesquisa na Europa continental, América do Norte e Australásia. O livro inclui uma retrospectiva de literatura da área e uma critica a políticas do passado e do presente, introduzindo, posteriormente, novos conceitos teóricos. Os autores fornecem conselhos práticos aos leitores e novas ideias e instrumentos para os profissionais, como a 'lente intercultural', 'indicadores de abertura' e 'literacia cultural urbana'.

ctt

Prémios conquistam-se todos os anos, a confiança, todos os dias.

Obrigado a todos os Portugueses que nos elegeram novamente Marca de Confiança. Mas, mais importante que ganhar prémios, é a confiança que demonstram em nós todos os dias. Algo que faz parte da nossa missão e que resulta de uma forte ligação com todos os portugueses. Afinal, a confiança não se ganha. Conquista-se.

CTT. DESCUBRA UM NOVO MUNDO. 707 26 26 26 // www.ctt.pt

Angoulême

Uma nova cidade à volta da BD

O Festival Internacional de Banda Desenhada de Angoulême, realiza-se na cidade do mesmo nome, localizada na região de Poitou-Charentes, em França, com o apoio da ComAGA (Communauté d'Agglomération du Grand Angoulême), parceiro da Fundação da Juventude no projecto IMAGINA com início em Dezembro de 2008 até 2010.

Designou-se Salão Internacional de Banda Desenhada entre 1974 e 1996 tendo, a partir do ano seguinte, passado a Festival.

Durante quatro dias (que coincidem com o último fim-de-semana de Janeiro), a cidade recebe largos milhares de visitantes em diferentes locais, como o Teatro de Angoulême, a Câmara Municipal de Angoulême, o Palácio da Justiça, o Museu de Belas Artes, o Space Franquin, o CIBDI (Internationale de la Bande Dessinée et de l'Image), que conta no seu acervo com o Museu da BD, a Escola Superior Europeia da Imagem, o Museu do Papel, entre outros que habitualmente acolhem as mais variadas exposições.

Para além destes equipamentos públicos, existem diversos pavilhões que ocupam diferentes praças da cidade, como os dois grandes pavilhões do Champ de Mars, onde se encontram as editoras presentes, dinamizando concorridas sessões de autógrafos, e também o Fórum E. Leclerc, que proporciona animados encontros e debates com autores e especialistas.

Outros pavilhões são o Espaço Juventude (dedicado aos mais novos), o Mercado Internacional dos Direitos (reservado aos profissionais do sector) e os pavilhões dos alfarrabistas, produtos derivados e Fanzines, vindos de França, Bélgica e Suíça.

Em cada edição há um país convidado, contando com uma exposição e a presença de autores representativos da sua BD. Portugal foi o país convidado em 1998, durante o 25.º Festival, com uma exposição no Museu do Papel e a presença de uma grande comitiva.

Um dos prémios atribuídos durante o Festival é o Grande Prémio da Cidade de Angoulême, o galardão atribuído a um autor vivo, desenhador ou argumentista, nacional ou estrangeiro, pelo conjunto da sua obra e/ou pela sua contribuição para a evolução da BD. A escolha é feita pela Academia dos Grandes Prémios da Cidade de Angoulême, que reúne os anteriores laureados.

Segundo a tradição, o vencedor da última edição será o Presidente Honorário do Festival no ano seguinte, cabendo-lhe presidir ao Júri dos Prémios de Angoulême, realizar a linha gráfica do Festival (ilustrações para cartaz, convites, catálogos, desdobráveis e outras publicações oficiais), apresentar uma exposição retrospectiva da sua obra e protagonizar uma série de contactos entre reuniões de trabalho e entrevistas.

Outros prémios atribuídos no Festival, são os tradicionais Prémios de Angoulême para as melhores bandas desenhadas editadas no ano anterior em língua francesa, em diferentes categorias, que variam nas diferentes edições do Festival.

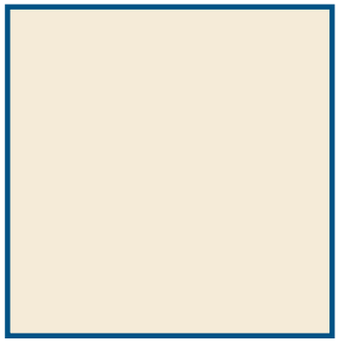
Estes prémios já tiveram diferentes designações ao longo dos anos. Entre 1974 e 1988, foram designados Alfred, em homenagem ao pinguim criado por Alain Saint-Ogan, que integrava a série Zig e Puce, criada em 1926 e, continuada mais tarde, por Greg.

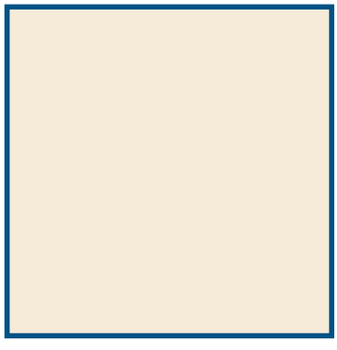
Entre 1989 e 2003 os Prémios designaram-se Alph-Art, em homenagem ao último e inacabado álbum de Tintim, criado por Hergé em 1929.

O júri que atribui estes prémios é diferente todos os anos, sendo liderado pelo Presidente Honorário do Festival, (o vencedor do Grande Prémio da Cidade de Angoulême no ano anterior) e composto por pessoas de áreas variadas, como jornalistas, críticos, editores, livreiros, professores ou actores. Três portugueses já tiveram o privilégio de estar entre os membros do júri: Vasco Granja, nas duas primeiras edições (1974 e 1975); João Paulo Paiva Boléo (investigador e crítico do Expresso), em 1998; Maria José Pereira (directora editorial de BD nas Edições ASA), em 2003.

Angoulême

Uma nova cidade à volta da BD





Contudo, este júri não atribui os Prémios Juventude, cuja responsabilidade cabe a alunos das escolas de Angoulême e da votação popular.

Os Prémios de Angoulême são os seguintes: Prémio do Melhor Álbum, Prémio do Desenho, Prémio do Argumento, Prémio do Diálogo e da Escrita, Prémio do Primeiro Álbum, Prémio Série, Prémio do Património, Prémio Juventude - Categoria 7-8 Anos, Prémio Juventude - Categoria 9-12 Anos, Prémio de Banda Desenhada Escolar, Prémio do Público - Melhor Álbum, Prémio dos Jovens Talentos, Prémio do Fanzine, Prémio da Comunicação e Prémio Honorífico.

Paralelamente ao Festival, existem dezenas de iniciativas não oficiais, entre encontros, exposições e lançamentos que animam diversas lojas, galerias, bares e restaurantes, um pouco por toda a cidade. Curiosamente são muitas e variadas as lojas - desde padarias a farmácias - que enfeitam as suas vitrinas com álbuns e outros objectos alusivos à BD ou cedem as suas paredes para uma pequena exposição de originais.

São também entregues outros diversos prémios, como o Prémio René Goscinny, que corresponde à vontade da viúva e da filha de René Goscinny em distinguir argumentistas; o Prémio da Crítica (antigo Bloody Mary), atribuído por jornalistas; o Prémio France-Info, atribuído por esta rádio; o Prémio Canal BD, atribuído por livreiros especializados em BD, cuja revista bimestral tem este título; o Prémio do Júri Ecuménico da Banda Desenhada; o Prémio Internacional da Banda Desenhada Cristã Francófona; o Prémio Tournesol (Girassol) atribuído pelo Partido Ecologista "Os Verdes"."

Este certame realiza-se anualmente, sendo que em 2009 se realiza no dia 29 de Janeiro.

Para mais informações:
www.bdangouleme.com

Universidades Lusíada

Fundação Minerva • Cultura • Ensino e Investigação Científica

1º CICLO: LICENCIATURAS

LISBOA

- Arquitectura
- Ciência Política
- Ciências do Património
- Comunicação e Multimédia
- Contabilidade
- Design
- Direito
- Economia
- Engenharia Electrotécnica e de Computadores
- Engenharia Informática
- Estudos Europeus
- Gerontologia Social*
- Gestão de Empresa
- Gestão de Recursos Humanos
- História
- Informática
- Marketing e Publicidade
- Matemáticas Aplicadas
- Políticas de Segurança
- Psicologia
- Relações Internacionais
- Serviço Social*
- Solicitadoria
- Tecnologia Automóvel
- Turismo

PORTO

- Arquitectura
- Ciência Política
- Design
- Direito
- Economia
- Gestão de Empresa
- Gestão de Recursos Humanos
- Matemáticas Aplicadas
- Psicologia
- Relações Internacionais

V. N. FAMALICÃO

- Arquitectura
- Ciências Económicas e Empresariais
- Contabilidade
- Design
- Engenharia Electrónica e Informática
- Engenharia e Gestão Industrial
- Engenharia Têxtil

Escolhe o melhor caminho para o teu Futuro!

Licenciaturas 3 Anos | Bolonha | 2008/2009

2º CICLO: MESTRADOS

LISBOA

- Arquitectura
- Ciência Política
- Ciências do Património
- Ciências do Património - Educação e Promoção Cultural pelo Património
- Design
- Direito
- Economia
- Educação - Variante de Administração Escolar **
- Estudos Europeus
- Gerontologia Social*
- Gestão
- Gestão de Recursos Humanos e Análise Organizacional
- Gestão do Turismo
- História da Arte
- História Contemporânea
- História das Ideias
- História Moderna
- História Paleocristã e Medieval
- História Política Moderna e Contemporânea
- Matemática
- Museologia
- Património Edificado
- Planeamento e Construção Sustentável
- Processos Conceptuais da Arquitectura e do Design
- Psicologia Clínica
- Políticas Públicas e Bem Estar Social*
- Relações Internacionais
- Serviço Social*
- Tecnologias de Construção
- Teoria da Arquitectura

PORTO

- Arquitectura
- Ciência Política
- Direito
- História das Relações Internacionais
- Psicologia Clínica
- Relações Internacionais

V. N. FAMALICÃO

- Arquitectura
- Engenharia e Gestão Industrial
- Gestão de Operações

3º CICLO: DOUTORAMENTOS

LISBOA

- Arquitectura
- Ciência Política
- Direito
- Economia
- Gestão
- História
- Matemática
- Relações Internacionais
- Serviço Social*

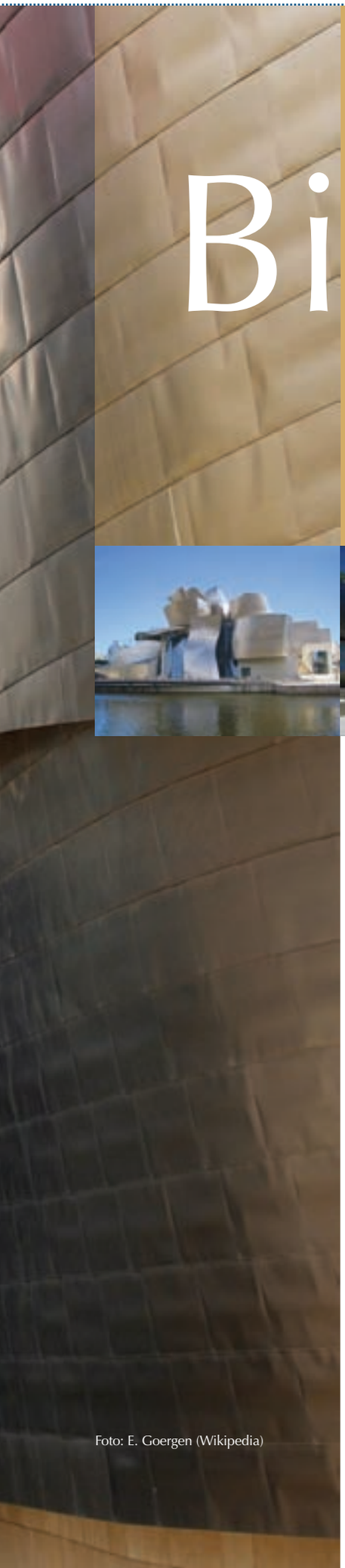
PORTO

- Ciência Política
- Direito
- Relações Internacionais

* Instituto Superior de Serviço Social

** Com parceria da Universidade de Évora

Universidade Lusíada de Lisboa: Rua da Junqueira 188 a 198 - 1349/001 Lisboa • Tel. 213 611 549 / 56 • Fax 213 648 050 • e-mail: info@lis.ulusiada.pt • http://www.lis.ulusiada.p
Universidade Lusíada do Porto: Rua Dr. Lopo de Carvalho - 4369/006 Porto • Tel. 22 557 08 00 • Fax 22 557 08 97 • e-mail: info@por.ulusiada.pt • http://www.por.ulusiada.pt
Universidade Lusíada de V.N. Famalicão: Largo Tinoco de Sousa - 4760/108 VNF • Tel: 252 309 200 • Fax: 252 376 363 • e-mail: info@fam.ulusiada.pt • http://www.fam.ulusiada.pt



Bilbao

Uma vez conhecida pela construção de navios, Bilbao agora é famosa pelo seu museu de arte. Uma visão futurista estabelecida num antigo distrito industrial, o Guggenheim quase instantaneamente transformou a cidade comercial num centro cultural.

Foto: E. Goergen (Wikipedia)

Um dos casos de sucesso da arquitectura contemporânea é o museu Guggenheim em Bilbao, e até é conhecida a expressão "Efeito Bilbao", como exemplo de reanimação cultural e económica de uma cidade histórica.

O Museu Guggenhein de Bilbao está localizado no centro de um distrito cultural, composto por quarteirões ecléticos, onde se inserem instituições como a Universidade Jesuítica de Deusto ou o Museu de Belas Artes.

O mundialmente famoso arquitecto Philip Johnson chamou o Museu Guggenheim em Bilbao de "o prédio mais incrível da actualidade". Ele é "um milagre", disse o The New York Times. Com certeza poucos prédios na história foram tão elogiados ou mudaram tanto uma cidade como o museu de Frank Gehry na margem industrial do rio de Bilbao.

A cidade, uma vez centro comercial artisticamente moribundo da região basca da Espanha, foi revitalizada em 1997, com a abertura deste museu radicalmente fora do comum - uma fusão irregular de pedra calcária, vidro e uma cobertura de milhares de folhas lustrosas de titânio.

Os admiradores comparam o museu a um barco com as velas enfunadas (lembrando a antiga vocação de construção de navios de Bilbao) e a uma nave espacial de Alfa Centauro (destacando a aparência futurista do museu, o que é apropriado para suas colecções de arte contemporânea).

Inserido nos novos conceitos de marketing cultural urbano, o museu torna-se o timão de projectos urbanísticos para atrair turistas e exposições. Ninguém ignora que o consumo dos turistas se dirige para onde há grandes iniciativas culturais.

Poucos são os visitantes que ficam indiferentes depois de ter visitado o átrio de 46 metros de altura do museu, de onde elevadores de vidro e passagens de metal levam a 19 salas de exibição - incluindo a maior galeria do mundo, com 130 metros de comprimento e 30 metros de largura. As galerias do andar térreo abrigam trabalhos artesanais e instalações de larga escala e algumas peças foram feitas especialmente para caber nas suas salas de exibição.

10 anos depois da abertura, o Guggenheim recebe cerca de um milhão de turistas de todo o mundo, com uma enorme pujança cultural e económica.

Bial

é o maior grupo farmacêutico português, que desde 1924 tem como missão desenvolver, encontrar e fornecer soluções terapêuticas na área da Saúde.

Conta com uma experiente equipa de cerca de 700 colaboradores altamente qualificados, dos quais mais de 60% são licenciados ou doutorados. A competência técnica e científica, o profissionalismo e a dedicação dos colaboradores da Bial permitem colocar à disposição de todos os técnicos de saúde e de todas as pessoas, produtos de Qualidade. Bial planeia os seus investimentos em recursos humanos de acordo com um sistema de formação contínua e de actualização permanente dos seus colaboradores, estimulando o aperfeiçoamento e o desenvolvimento das suas competências, valorizando a iniciativa, o empreendorismo, o trabalho de equipa e a partilha de conhecimentos.
Tem um volume de negócios que ronda os 150 milhões de euros, sendo que em 2007 mais de 50% deste valor é referente aos mercados internacionais.

A aposta na internacionalização constitui um dos principais vectores de actuação do grupo BIAL, que distribui os seus produtos em mais de 30 países da Europa, América, África e Ásia.

Foi em 1998 que o grupo adquiriu uma empresa farmacêutica espanhola, passando a operar como BIAL Espanha. O investimento realizado nos dois primeiros anos, que ascendeu a 22 milhões de euros, faz daquele país o principal mercado externo do grupo BIAL. Com uma distribuição de âmbito nacional, a BIAL passou então a estar presente no mercado espanhol, o sétimo maior mercado da indústria farmacêutica e um dos mais dinâmicos a nível mundial.

Em Espanha, o grupo centraliza a produção de vacinas anti-alérgicas e meios de diagnóstico para alergias, comercializando igualmente uma gama de especialidades farmacêuticas de variadas áreas, nomeadamente respiratória e cardiovascular. No país vizinho, a BIAL conta com cerca de 170 colaboradores e está presente em Madrid (Direcção Geral e Departamentos de Assuntos Regulamentares e de Marketing) e em Bilbau, onde está situada a unidade industrial e o Centro de Investigação e Desenvolvimento.

Em Portugal, foi criado um novo departamento de I&D o qual representa um investimento de seis milhões de euros e reflecte a aposta estratégica do Grupo na Investigação. Trata-se do único laboratório de investigação farmacêutica em Portugal com uma unidade de farmacologia humana e capacidade de realização de ensaios de Fase 1 (em humanos saudáveis). Nestes dois Centros de Investigação e Desenvolvimento (Trofa e Bilbau), trabalham 92 pessoas de 7 nacionalidades, das quais 21 são doutoradas.

Reflexo do compromisso da companhia com a Investigação e Desenvolvimento, o grupo foi admitido na European Federation of Pharmaceutical Industries and Associations (EFPIA), reputada Federação que reúne as companhias de investigação líderes do sector farmacêutico europeu.
Em todas as actividades da Bial ressalta uma preocupação permanente com a Qualidade e com o Ambiente. O cumprimento das mais exigentes normas internacionais traduz e reflecte o espírito de rigor que caracteriza a actividade do maior grupo farmacêutico português.
A produção de medicamentos e de vacinas é realizada de acordo com os mais elevados níveis de exigência e padrões de qualidade. A Bial detém certificação do seu sistema de Gestão da Qualidade, de acordo com a norma ISO 9001, e certificação do Sistema de Gestão Ambiental, de acordo com os requisitos da norma ISO 14001. Em 2007 o grupo obteve a certificação do Sistema de Gestão da Investigação, Desenvolvimento e Inovação de acordo com o referencial 4457:2007.

A Bial, em respeito pelo ser humano e pela natureza, rege-se pelos princípios do desenvolvimento sustentável, que implicam um equilíbrio entre crescimento económico, responsabilidade social e preocupação ambiental.

A Bial vai lançar no mercado mundial o primeiro medicamento de raiz e patente portuguesa, um antiepiléptico, que se encontra em fase de pré registo junto das autoridades regulamentares europeias e norte-americanas. Foi concebido inteiramente pela equipa da Bial e vai ser comercializado no mercado mundial, tendo sido já assinado um acordo de licenciamento com a empresa Sepracor para comercialização nos EUA e no Canadá. Para obter a licença de comercialização nos EUA e no Canadá, a empresa norte-americana Sepracor pagará cerca de 175 milhões de dólares, dos quais 75 milhões foram pagos na assinatura do contrato.

A Fundação Bial, criada em 1994 conjuntamente com o Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas, tem como objectivo incentivar a investigação centrada sobre o Homem, tanto sob os aspectos físicos como sob o ponto de vista espiritual, distinguindo, apoiando e promovendo o trabalho e esforço de todos aqueles que procuram trilhar novos passos no caminho da Investigação, da Ciência e do Conhecimento. Atribui, bianualmente, um dos maiores prémios europeus na área da Saúde – o Prémio Bial, e as Bolsas de Investigação Científica que apoiam ou apoiaram já como bolseiros várias centenas de investigadores na área da Saúde de diversos países. É uma instituição sem fins lucrativos, de utilidade pública, que tem os altos patrocínios do Presidente da República e da Ordem dos Médicos.

O Prémio Bial foi instituído em 1984 com o objectivo de incentivar a investigação na área da saúde, sendo divulgado a nível internacional em revistas científicas e junto dos centros de investigação, universidades e embaixadas. Foram já distribuídos mais de 200 mil euros, por dois prémios ('Grande Prémio Bial de Medicina' – 150 mil euros e 'Prémio Bial de Medicina Clínica' – 50 mil euros) e quatro menções honrosas (5 mil euros cada).

"Ao serviço da sua Saúde" é o lema do grupo que assume como áreas estratégicas a Inovação e a Qualidade e tem como objectivo proporcionar mais e melhor vida.

FUNDAÇÃOSERRALVES

Respondendo a um repto lançado pela CCDR-N, a Fundação de Serralves, em parceria com a Junta Metropolitana do Porto, a Casa da Música e a Porto Vivo - SRU, está a coordenar a realização do Estudo "Desenvolvimento de um cluster das Indústrias Criativas na Região do Norte".

Para acompanhar a realização deste Estudo foi constituída uma Comissão de Acompanhamento, que para além de integrar representantes das entidades acima referidas, inclui ainda representantes das seguintes entidades: Associação Comercial do Porto, Associação Empresarial de Portugal, Associação Nacional de Jovens Empresários, Direcção Regional da Economia, Fundação da Juventude, Fundação Ilídio Pinho, Universidade Católica, Universidade de Aveiro e Universidade do Porto.

O conceito de Indústria Criativa inclui um vasto conjunto de sectores onde o talento e a criação individual são o principal factor de produção e onde a ideia de negócio deve assumir uma considerável relevância.
Dentre os objectivos deste Estudo destaca-se a avaliação do impacto destes sectores e suas actividades na Região do Norte e ainda o conhecimento da sua evolução e o papel que desempenham e poderão vir a desempenhar na economia, na cultura e na sociedade.

O Estudo está a ser executado por um consórcio constituído pela TF Consultancy, Horwath Parsus, Opium e Gestluz Consultores.

A metodologia utilizada neste trabalho parte de um conjunto de acções de auscultação dos agentes privados e públicos cujas actividades integram sectores criativos.
Os resultados do Estudo serão apresentados publicamente num Seminário que conta com Charles Landry, autor da obra " Creative Cities", como orador. A apresentação terá lugar na Fundação de Serralves, no próximo dia 23 de Julho.

Mais informações em *www.serralves.pt* e em *http://ncriativo.blogspot.com*

IPF na "Zona Histórica das Artes"

Augusto de Moraes Sarmento
Director do Instituto Português de Fotografia

Com a próxima abertura do "Palácio das Artes – Fábrica de Talentos" conclui-se no velho Porto um circuito de natureza cultural e social integrando a Rua da Vitória, com o Instituto Português de Fotografia e a Comunidade de Inserção Eng. Paulo Vallada, a Rua do Ferraz, com o Centro de Novas Oportunidades, a Rua das Flores, com a Fundação da Juventude e a Santa Casa da Misericórdia e, finalmente, o Largo de São Domingos, com a Escola Superior Artística do Porto e o "Palácio das Artes – Fábrica de Talentos".

Concentra-se, assim, numa pequena área da zona histórica do Porto um importante conjunto de instituições que a valorizam de diversas formas, não só pelo prestígio de que desfrutam, como pelas funções que desempenham.

A presença do Instituto Português de Fotografia na Rua da Vitória trouxe, desde logo, para esta velha artéria do bairro, o benefício de um fluxo diário de mais de cem utilizadores das diversas acções de formação do IPF e outros tantos para as acções culturais mensais do programa "Encontros do Olhar".

Com efeito, em dois horários diurnos e em outro nocturno, afluem ao IPF diariamente dezenas de jovens que procuram formação para o exercício profissional da Fotografia ou como conhecimento acessório para o desempenho de outras profissões da área da imagem. São os Formandos do Curso Profissional de Fotografia.

Mas também aí vão aqueles que, frequentando cursos de pequena duração procuram novas habilitações na Técnica fotográfica, na Composição da imagem, ou no digital, para potenciarem o prazer que já sentem com a sua ligação à Fotografia.

E também aí vai a quase centena de frequentadores que já descobriu que as sessões dos "Encontros do Olhar" são janela aberta para visões diferentes da Fotografia ou para os problemas que lhe estão ligados.

Mas não é só pela implantação de um centro difusor de conhecimentos e de atracção de pessoas que o IPF é importante para a vida da Rua da Vitória.

Com efeito, numa interessante colaboração entre o proprietário do prédio com o número 129 dessa rua e o IPF, fez-se a recuperação de um velho edifício com história, mas em degradação: o prédio da antiga Fábrica Portuguesa de Bengalas e, depois, da Fábrica de Bilhares Vitória.

Adaptado no interior para as novas actividades que ia acolher, preservaram-se no exterior as duas fachadas, sendo que a principal continua a ostentar orgulhosamente o emblema "FPB" que, curiosamente pode ligar-se, embora em leitura restritiva, às actividades do novo inquilino.

Configurou-se, assim, a meia encosta, um edifício acolhedor, com amplos espaços e soberba abertura para a colina da Sé.

Questões de criatividade
da Arte às Empresas

Caminhamos aceleradamente para uma "sociedade educativa" em que todos os cidadãos são chamados a participar activamente e a tomar conta do seu destino, como refere o relatório Delors/Unesco (1996)[1]. Neste tipo de sociedade, marcada pela fragmentação social e por fortes desigualdades, pela evolução tecnológica acelerada e pela globalização, em que somos imersos em torrentes imensas e informes de informação, a criatividade, a cooperação e a inovação social constituem alicerces para se poder construir uma sociedade mais solidária e com mais qualidade de vida para todos.

A sustentabilidade, se era confinada ao ambiente, alarga-se hoje à qualidade de vida em geral e o lugar da criatividade e da cooperação são cada vez mais destacados.

Desde a década de 90, a criatividade e as Indústrias Criativas têm sido um tema fulcral em diferentes visões da sociedade da informação e do conhecimento. A criatividade tem sido de forma crescente percepcionada como essencial para um novo modelo de desenvolvimento social baseado na inovação.

A Expressão Indústrias Criativas (por vezes também formulada como Economia Criativa) define um sector da indústria dedicado à exploração de produtos baseados em propriedade intelectual, onde se alicerçam modelos de negócio para serviços criativos tais como o entretenimento, publicidade, relações públicas ou marketing.

Existem várias definições de Indústrias Criativas, sendo uma das mais citadas a proposta do Department for Culture, Media and Sport (DCMS)[2] do Reino Unido.

"(…) those industries which have their origin in individual creativity, skill and talent and which have a potential for wealth and job creation through the generation and exploitation of intellectual property."
(UK Department for Culture, Media and Sport 2001, p. 04)

Genericamente, consideramos que o sector de actividade das indústrias Criativas engloba onze áreas:

Publicidade; Arquitectura; Mercado de Arte e Antiguidades (incluído Restauro); Artesanato; Design (incluindo Design de Comunicação); Moda; Cinema, Vídeo e Fotografia; Software, Jogos de Computador e Publicação Electrónica; Música, Artes Visuais e Artes do Espectáculo; Publicação; Televisão e Rádio

A oportunidade para a implementação de estratégias baseadas na economia criativa tem surgido com grande acuidade política, face aos actuais problemas que o crescimento socioeconómico enfrenta em diferentes regiões e cidades. Esta abordagem pode revelar-se particularmente importante para cidades como o Porto e a sua região envolvente. De acordo com os dados estatísticos, a evolução económica do Porto e do seu espaço envolvente tem sido duplamente desfavorável, quer no plano nacional quer no plano europeu.

Para a Universidade Católica no Porto surge cada vez mais claro que a mudança deste estado "depressivo" que abrange o Porto e a região envolvente passa tanto pela inovação em áreas tradicionais como pela focagem em dinâmicas alternativas que potenciem o desenvolvimento social global. Entre elas, está a solidariedade social, a criatividade e a inovação social e as Indústrias Criativas.

M. Joaquim P. Moreira Azevedo, nascido em 1955, em Santa Maria da Feira, licenciado em História e doutorado em Ciências da Educação pela Universidade de Lisboa, é professor catedrático da Universidade Católica Portuguesa (UCP), Director da Faculdade de Educação e Psicologia da UCP, Presidente da Comissão Instaladora da Escola das Artes da UCP e Presidente da Fundação Manuel Leão. Desempenhou as funções de Director-Geral do Ministério da Educação (1988-92) e de Secretário de Estado da Educação (em 1992 e 1993), sendo actualmente membro do Conselho Nacional de Educação (cooptado), membro do Conselho Económico e Social e Presidente do Centro Regional do Porto da UCP. Representou Portugal em vários organismos internacionais (OCDE, UNESCO) e é autor de vários livros e inúmeros artigos sobre educação e formação.

Esta fileira (cluster), tal como prevê o "Programa Operacional Regional do Norte 2007/2013"[3], deve constituir uma prioridade para o desenvolvimento regional. A Universidade Católica do Porto assume aqui um papel nevrálgico, que não quer deixar de exercer, sempre em parceria e cooperação com outras entidades da região, sustentada na pluralidade da sua oferta de formação avançada e na sua capacidade de investigação e de prestação de serviços. Além disso, a UCP considera fundamental o agenciamento das iniciativas dispersas, em torno de projectos e iniciativas comuns que musculem esta área tão importante para o nosso futuro comum.

[1] Relatório UNESCO of the International Commission on Education for the Twenty-first Century, chaired by Jacques Delors, "Educação: Um tesouro a Descobrir", Edição ASA, Porto 1996.
[2] DCMS (2001), London, UK, Creative Industries Mapping Document 2001 (2 ed.), Department of Culture, Media and Sport, http://www.culture.gov.uk/Reference_library/Publications/archive_2001/ci_mapping_doc_2001.htm (Consultado em 2008-05-17)
[3] http://www.ccr-norte.pt/novonorte/ (consultado em 2008-05-17)

curtas na rede

curtasnarede 08

III concurso de curtas-metragens na rede

inscrição: de 14/02/2008 até 08/09/2008

curtas

microfilmes

cápsulas

bitácoras de rodagem

perto de 35.000 euros em prémios

organização:

XUNTA DE GALICIA
PRESIDENCIA
Secretaría Xeral de Comunicación
Dirección Xeral de Comunicación Audiovisual

Consello da Xuventude de Galicia

www.fjuventude.pt
www.curtasnarede.es

com a colaboração de:

XUNTA DE GALICIA
XUNTA DE GALICIA
XUNTA DE GALICIA

consorcio audiovisual de Galicia

Tsaio

DEPUTACIÓN DE LUGO

Consejo de la JUVENTUD de España

FUNDACIÓN CAFEAGÁLICIA

fundação da juventude

SIEMENS

R

com a participação de

EIXO ATLÂNTICO

A Referência
Paula Oudman

Passados 15 anos da sua primeira publicação "Roteiro da Precária Luz" de 1993, que foi produzido com o apoio da Fundação da Juventude e da Livraria Lello, que significado teve para si e para a sua carreira, enquanto jovem profissional, este álbum cartonado de fotografia?

A publicação do livro de fotografia " Roteiro da Precária Luz ", com texto de Mário Cláudio produzido pela Fundação da Juventude e editado pela editora Lello& Irmãos teve um enorme impacto no percurso da minha carreira de fotógrafa e representou um marco na mesma.

Estávamos em 1992 e regressava de Amesterdão onde estudei fotografia.

O trabalho que desenvolvia na altura era basicamente fotografia de moda para a revista ELLE e outras. O interesse por este tipo de fotografia deve-se pela possibilidade de recriar emoções hipoteticamente imaginárias, perfeitas, de um universo idealmente falso, através de uma encenação humana reenquadrada pela luz, forma e cor e não pelo fenómeno sócio-cultural que representa.

Nasci no Porto e tenho com a cidade uma forte ligação uterina. Deixei Portugal muito jovem e só regressava para visitas familiares.

A certa altura, numa dessas visitas esporádicas senti um forte impulso de fixar a cidade, pelo menos aquilo que era a minha memória dela, uma espécie de ajuste de contas com o meu passado, o fim de um capitulo. Foi dessa vontade que surgiu a ideia inicial do trabalho.

Eu queria fotografar o Porto, com uma abordagem pessoal, para isso precisava de um personagem humano que representasse nas fotografias o meu voyeurismo e ao mesmo tempo a forte ligação física e emocional com a cidade.

Encontrei o meu personagem, um actor francês amigo, Laurent Moine que adorou a ideia e partimos para o Porto sem uma ideia precisa do que ia acontecer.

Aos poucos revisitando os lugares na cidade, a ideia foi tomando forma como se tratasse de um guião a ser filmado neste caso, fotografado a preto e branco (o único projecto a preto e branco que fiz até hoje). Umas semanas após o inicio do trabalho, ao editar as imagens percebi que aquilo que estávamos a fazer era maravilhoso, fazia todo o sentido, era absolutamente original e intenso, daria um óptimo livro.

Na época não fazia a mínima ideia onde ir bater a porta… nunca tinha tido apoios nem tão pouco sabia da existência de organizações culturais ou outras afins, ate que ao passar na Rua das Flores deparei com um a pequena placa "Fundação da Juventude". Telefonei, marquei uma entrevista com a directora que era a Dra. Maria Geraldes.

Mostrei-lhe o projecto e no espaço de 24horas eu tinha todo o apoio da Fundação, um editor a Lello & Irmãos e um escritor interessado em escrever um texto para o Livro, Dr. Mário Cláudio.

A cumplicidade foi total, a conjuntura perfeita. O trabalho de fotografia continuou ainda por algum tempo e o livro foi publicado dentro do timing estabelecido e com uma enorme dedicação na qualidade de impressão por parte da casa editora.

Na época, o livro "Roteiro da Precária Luz", era uma obra fora do normal, as criticas nos jornais foram muito positivas até pelos mais temidos críticos de arte do momento, que acharam que o livro era uma obra arrojada e inédita no panorama fotográfico e editorial português.

Ainda hoje, o Livro continua a ser uma obra original e muito apreciada principalmente no estrangeiro. Foi feito com muito trabalho mas acima de tudo com uma enorme paixão.
A sua publicação abriu-me as portas essencialmente a um mercado internacional e fui chamada a alguns países para fotografar, tendo como referência as imagens do livro, o que foi sem duvida uma grande alegria para mim e orgulho para todos os que na obra participaram.
O facto de estar a desenvolver um projecto pessoal e ter o feedback de uma Instituição como a Fundação, teve uma importância decisiva na minha carreira de jovem fotógrafa. Não só reforçou a energia criativa para continuar a desenvolver a fotografia, mas acima de tudo deu-me a necessária confiança para acreditar nos meus projectos pessoais e na minha capacidade de os realizar com uma certa autonomia criativa e viver desse modo a mais nobre intenção da minha alma, fotografar e recriar um universo de emoções, diversidade e beleza, expor e partilhar a minha modesta visão do mundo.
Hoje em dia, trabalho para a editoria nacional e estrangeira (moda, reportagem fotografia de autor, vídeo arte, documentários de vídeo para um canal de arte Italiana, etc.), tenho alguns livros publicados, e uma publicação breve em Itália.
Temerariamente vivo entre Milão e o Alentejo.

A Fundação da Juventude está a desenvolver o projecto "Palácio das Artes – Fábrica de Talentos". Projecto este que pretende constituir-se como centro de criatividade e inovação de excelência nacional e internacional. Qual a sua visão para este tipo de iniciativas, que pretendem valorizar os trabalhos/projectos e a sua inserção na vida activa e no mercado de trabalho dos jovens artistas/criadores?

Que importância pensa ter a Fundação da Juventude com o projecto "Palácio das Artes – Fábrica de Talentos", baseado na sua experiência, num cenário nacional e internacional de apoio e divulgação a jovens artistas/criadores?
Não sabemos se os artistas que deixaram um sinal nas cavernas pré-históricas fossem apoiados pelas suas comunidades, mas penso que não. Mas dos tempos mais remotos até aos dias de hoje, a arte sempre foi apoiada pela sociedade, fossem os Faraós, Estado, Religião etc., mesmo para quem tem talento, tem no princípio da sua carreira necessidade de um ambiente favorável para que possa desenvolver as suas ideias. Abrir uma casa das Artes é uma iniciativa essencial para um país. A arte às vezes pode parecer supérflua, não essencial em frente as emergências sociais, mas podemos facilmente reparar que em geral as duas coisas vão juntas: Uma sociedade atenta ao desenvolvimento da arte é também uma sociedade atenta aos seus problemas sociais e vice-versa.
Nutrir a alma é nutrir o corpo? De alguma maneira sim.
A Arte é na realidade um grande motor económico. Bilbau tornou-se uma meta importantíssima para o turismo Internacional graças ao espectacular museu Guggenheim projectado pelo Frank Gerry para a cidade.
No Porto a Fundação de Serralves esta progressivamente afirmando uma posição similar. As pessoas são muito mais fascinadas pelo "Belo". Quando a arte é proposta as pessoas respondem e reagem positivamente.
Pensemos nos festivais de música, cinema, literatura, etc. Um estudo recente em Itália demonstrou, que obviamente depois de algum tempo de arranque, os festivais dão às cidades promotoras um retorno económico seis vezes superior ao investimento efectuado para a gestão do festival, ou seja, um lucro fabuloso.
Uma casa das artes para os jovens talentos é como criar os alicerces para um projecto futuro, uma sociedade mais culta certamente será mais equilibrada e humana.

Como foi uma jovem artista/criadora que esteve ligada à Fundação da Juventude e, conhecendo a área de actuação da mesma, de que forma é que poderia colaborar no projecto "Palácio das Artes – Fábrica de Talentos" e que experiência passaria para os novos artistas/criadores do momento?

Pela minha experiência, ampla e satisfatória, não compulsiva, não auto-condenada na procura do sucesso a qualquer preço, penso que o ponto central para desenvolver um caminho em qualquer que seja a profissão artística, esteja no equilíbrio entre meios e linguagem, podendo fazer trabalhos excelentes com meios rela-

tivamente limitados, sabendo com clareza como fazer: know how.
O meu contributo ao Palácio das Artes poderia ser, digamos assim, a capacidade de reflectir sobre meios e objectivos, a capacidade de desenvolver ideias e projectos realísticos, medidos pela concreta disponibilidade e disposição.
Se me dão um lápis e uma folha de papel é tempo perdido tentar fazer "O David" de Miguel Ângelo, que além do talento celestial necessitou também de várias toneladas de mármore. Sou, provavelmente uma das fotógrafas profissionais que aparece entre colegas com menos parafernalia de maquinaria, mas creio que o que verdadeiramente conta é a ideia, o conceito e a consciência dos meios que se dispõe, acreditando nas capacidades de criação individuais e colectivas e juntando sinergias.
Uns meses atrás assisti no Porto a uma conferência de um colega no Instituto Português de Fotografia.
No intervalo, vários jovens que tinham "sentido" o meu nome abordaram-me, fiquei muito comovida pois percebi que estavam bem informados sobre o meu percurso de fotógrafa, mostraram-me alguns trabalhos, pequenos álbuns fotográficos privados, desejosos da minha opinião. Falei com eles individualmente e tentei em poucos minutos dar umas dicas como continuarem a desenvolver o projecto com consistência.
No geral entendi rapidamente que o grande problema destes jovens era uma grande falta de autoconfiança, falta de conceito e foco, uma dispersão de ideias e emoções. No pouco tempo que tive a disposição tentei dar a cada um deles umas dicas de conceito como continuar a desenvolver o projecto, mas também algumas pequenas práticas diárias de pequenos exercícios que ajudam a focar os objectivos e percebi que partiram mais tranquilos.
Hoje em dia não basta transmitirmos o know how aos mais jovens, é fundamental ajudá-los individualmente a encontrarem o ponto fulcral das suas próprias energias criativas através de um maior auto conhecimento.
Vivemos num mundo de total distracção e dispersão, informação e contra informação, que desvaloriza a memória colectiva e anula a criatividade individual.
O percurso individual de um ser criativo só pode ser desenvolvido se ele próprio fizer em continuação um exercício de auto conhecimento do seu "ser" em oposição à ânsia e angústia do "ter".
Só através da espiritualidade individual se pode alcançar o humanismo libertador, a matriz primordial para se encontrar o "eu" criador.
Para isso temos que interiorizar o tempo, o espaço, o nosso silêncio interior e deixar fluir assim a nossa intenção criativa, com tranquilidade, curiosidade.
Generosidade e uma certa dose de rebeldia, que com os meus cinquenta anos continuo a achar fundamental.
Mais que o know how e experiência pessoal, tento comunicar aos mais jovens para que não se deixem levar pelo gigantesco engano da sociedade de consumo (artist killer) da qual eles são as principais vitimas.

Paula Oudman nasceu no Porto, deixando Portugal muito jovem.
Principia os seus estudos de fotografia em Amesterdão, Iniciando-se como fotógrafa de moda.
Em 1992 regressa e produz uma reportagem fotográfica sobre a cidade do Porto, "Roteiro da Precária Luz", publicada com o apoio da Fundação da Juventude e da Editora Lello & Irmãos, com enorme impacto no mercado.
Com base nesse sucesso, faz um percurso internacional fotografando em diversos países.
Hoje em dia, trabalha para a Editoria Nacional e Estrangeira (moda, vídeo arte, fotografia de autor, etc.), tendo alguns livros publicados.
Vive actualmente entre Milão e Alentejo.

Apoiar os jovens
talentos é apostar
num futuro melhor.
Apoiar a cultura é valorizar
o espírito artístico e a expressividade
que cada jovem possui, contribuindo para
uma sociedade melhor e um futuro mais
rico. Para os Jogos Santa Casa, a cultura
e o talento serão sempre uma aposta ganha.
JOGOS
SANTACASA

ARTES

Cristina Valadas vence Prémio Nacional de Ilustração 2007

A artista plástica Cristina Valadas venceu por unanimidade o Prémio Nacional de Ilustração 2007 pelo trabalho em "O rapaz que sabia acordar a Primavera", com texto de Luísa Dacosta.

O júri do prémio decidiu distinguir Cristina Valadas «pela composição gráfica, simultaneamente equilibrada e livre de estereótipos» e pela «leveza e subtileza da vertente pictórica» do conjunto das ilustrações daquela obra, editada em 2007 pela Asa.

Em «O rapaz que sabia acordar a Primavera», conto de Luísa Dacosta, Cristina Valadas combina técnica mista, recorrendo a colagens, num estilo «que reforça a coesão semântica do objecto – livro».

Licenciada em Pintura, Cristina Valadas tem publicadas várias obras para a infância, com especial destaque para as ilustrações para textos de Luisa Dacosta – «Robertices» ou «Sonhos na palma da mão» - e Jorge Sousa Braga - «Pó de Estrelas» e «Poema com asas».

Considerada a mais importante distinção na área da ilustração, o prémio já foi atribuído a artistas como Gémeo Luís, Teresa Lima e Marta Torrão.

Em 1994 Cristina Valadas expôs "Histórias curtas" na Fundação da Juventude, no Porto.

CINEMA

Premiados no Indie Lisboa 2008

A 5ª Edição do Indie Lisboa terminou. Para trás ficam claros sinais de crescimento, quantitativamente em número de espectadores, mas também qualitativamente em relação aos filmes apresentados.

Foram vários os Jovens premiados:

O júri internacional da competição de longas-metragens, composto pelos jurados Catherine Bizern, Charlotte Garson, Daniel Blaufuks, Jody Shapiro e Neil Young atribuiu o Grande Prémio de Longa-Metragem ao filme Wonderful Town de Aditya Assarat (Tailândia, 2007). A Menção Honrosa foi atribuída a Night Train de Diao Yinan (China, 2007), o Prémio para Melhor Longa-Metragem Portuguesa foi para o documentário Via de Acesso de Nathalie Mansoux (Portugal, 2008) e o Prémio de Distribuição foi para Momma's Man de Azazel Jacobs (EUA, 2008).

Já o júri internacional da competição curtas-metragens, composto por Georges Bollon, João Nicolau e Jörg Wagner laureou o documentário One Day de Ditte Haarløv Johnsen (Dinamarca, 2007) com o Grande Prémio de Curta-Metragem. As Menções Honrosas foram para Interior Block Of Flats Hallway de Ciprian Alexandrescu (Roménia, 2007), para It Fades de Petter Napstad (Noruega, 2007) e para Don Roberto's Shadow de Håkan Engström e Juan Diego Spoerer (Suécia/Chile, 2007). O Prémio para Melhor Curta-Metragem Portuguesa foi atribuído a Paisagem Urbana Com Rapariga E Avião de João Figueiras (Portugal, 2008).

DESIGN

Aforest-design da designer Sara Lamúrias assina o projecto COMBO

Sara Lamúrias nasceu em Lisboa, em 1976. Licenciou-se em Arquitectura de Design de Moda pela Faculdade de Arquitectura de Lisboa, em 2002. Em 1998, participa na 5ª edição do concurso Sangue Novo, em parceria com Pedro Cruzeiro. Três anos depois, volta a apresentar o seu trabalho na 7ª edição do mesmo concurso, desta vez a título individual. Após um estágio de seis meses na marca Bless, em Berlim, e de alguns trabalhos de produção para a revista Dependente - suplemento do semanário "O Independente" - Sara Lamúrias dá início a um projecto próprio, ao qual chama "**aforest-design**". O principal objectivo deste projecto é comunicar novas ideias através da arte, do design e da moda, colaborando com diferentes artistas e empresas na concepção de produtos e eventos, de modo a enriquecer a interacção entre as várias áreas. Em Setembro de 2007, vence o concurso Fast da Who's Next Paris. Em Janeiro de 2008, participa no Ideal Showroom, na Berlin Fashion Week.

http://combo.aforest-design.com, é um espaço online que permite acompanhar etapa a etapa "**COMBO**", um projecto inovador assinado pela aforest-design.

"COMBO" é uma iniciativa que consta de 5 objectos desenvolvidos para intervir em 5 lojas tipo, uma drogaria, uma mercearia, uma florista, uma pastelaria e uma livraria, que pretende não só dinamizar o comércio tradicional e os centros históricos das cidades, bem como aproximar o design do público em geral.

Os 5 objectos tocam duas vertentes do design, o design de moda e o design de produto e, para além de um papel decorativo ou puramente estético, cumprem também uma funcionalidade, podendo ser "vestidos" como um acessório de moda ou "utilizados" como um acessório de design de produto.

5 objectos inovadores, 5 lojas tradicionais, 9 cidades portuguesas, é o mote de Combo que pretende disseminar-se pelo país muito em breve.

Todos os pormenores emhttp://combo.aforest-design.com.

TEATRO

GrETUA vence prémio internacional – Mostra Internacional de Teatro Universitário de Ourense (MITEU), em Espanha

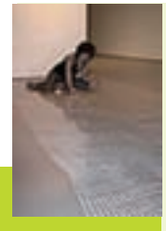
O GrETUA participou com a peça "Os Feios", baseada num texto de Daniil Harms e venceu a Mostra Internacional de Teatro Universitário de Ourense (MITEU), em Espanha em 2008.

"Os Feios" é uma peça recheada de humor negro, que tanto pretende suscitar gargalhadas como "apertos na alma". O GrETUA foi criado em 1979, com o objectivo de apresentar, periodicamente, espectáculos teatrais. Desde essa altura, cerca de três dezenas de peças foram apresentadas ao público.
Procurando ser "um pouco alternativo", o Grupo Experimental de Teatro da Universidade de Aveiro tem variado as suas encenações, tentando, paralelamente, interagir com a comunidade. Nesse sentido, além das peças levadas a cena, o grupo de actores realiza, com frequência, ateliers e workshops de cariz teatral.

MODA

A participação no concurso internacional de moda de Dalian permitiu ao estudante e à Escola Superior de Artes Aplicadas estabelecerem contactos com nomes de relevo da alta-costura.

André Filipe Amorim, aluno do curso de Design de Moda e Têxtil da Escola Superior de Artes Aplicadas (ESART) do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB), foi um dos trinta jovens que participaram a 29 de Agosto de 2007 na final da 16ªedição do Concurso Juvenil Internacional de Design de Moda de Dalian. Uma iniciativa realizada durante o Festival Internacional de Moda daquela cidade, importante centro naval com mais de dois milhões e meio de habitantes, localizado na província de Liaoning, no nordeste da China, onde as indústrias do têxtil e vestuário assumem particular relevância.
André Amorim elaborou seis coordenados subordinados à temática dos Jogos Olímpicos de Pequim, a terem lugar em 2008.
Baseando-se na sinalética dos espaços de competição ou nas delimitações das pistas, este procurou então criar um vestuário leve e confortável que permitisse grande liberdade de movimentos. O resultado foi a colecção Primavera – Verão "Behind Brave Games".
A colecção do estudante da ESART foi a sexta a ser apresentada no hotel onde decorreu a final, repartida num desfile para a cidade e noutro para um público restrito. O júri foi formado por especialistas internacionais, académicos, designers e críticos de moda.
Criado em 1992, o Concurso Juvenil Internacional de Design de Moda de Dalian destina-se a estudantes, designers de moda e jovens talentos de todo o mundo, tendo vindo a servir de rampa de lançamento para muitos estilistas chineses famosos."



ARTES

Mafalda Santos

Mafalda Santos, nasceu na cidade do Porto em 1980.
É licenciada no curso de Artes plásticas - Pintura na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto (FBAUP).

Formação complementar e actividade nas áreas da fotografia, da sociologia da cultura e dos serviços educativos. Dirige o espaço cultural PêSSEGOpráSEMANA no Porto (com André Sousa e Miguel Carneiro), e desde 2004 o clube de arte porto com Daniel Schürer (director da galeria alemã VIA113-Hildesheim).
Realizou a sua primeira exposição individual "Mafalda Santos" em 2004, na PêSSEGOpráSEMANA, com o apoio do Clube de Arte Porto e desde então tem vindo a expor individualmente e em colectivas.
Frequenta em 2008 o programa internacional de residência "Location One" em Nova Iorque, com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian e FLAD.
Em 2000 venceu o Concurso Jovem Criador de Aveiro -1.º prémio na área de vídeo e em 2004 é-lhe atribuída a menção honrosa, "Outros Lugares" com a instalação "Classificados", em colaboração com / João Marçal, Miguel Carneiro e / Rita Tavares, FDUP, Porto.
Em 2007, Mafalda Santos vence o Prémio EDP Novos Talentos 2007.

Mais vale perder um minuto na vida, do que a vida num minuto!

concurso 2008

Recepção de Candidaturas 21.NOV.08
Selecção Final do Júri Dez.08
Entrega de Prémios Jan.09

Vamos todos reduzir a velocidade nas estradas

Público-alvo: Estudantes do ensino superior
Prémio Inovação 5.000€
1º Prémio 2.500€
2º Prémio 2.000€
3º Prémio 1.500€
Prémio Professor 1.000€

fundação da juventude

www.fjuventude.pt

PATROCÍNIOS

Fidelidade Mundial

Brisa

RENAULT

APOIOS

25 000

ANECRA

magentadesignglobal

Porto Editora
Um Mundo de Conhecimento

A Porto Editora, líder no mercado nacional, distingue-se pelo rigor científico e pedagógico e pela superior qualidade editorial.
Desde a sua fundação, em 1944, que a empresa se dedica à publicação de livros e outros produtos direccionados para as áreas da Educação e Referência. Os dicionários destacam-se de entre um vasto número de edições nos mais diversos ramos do conhecimento científico, constituindo desde sempre um dos casos de sucesso da Porto Editora.
Mais recentemente, a editora tem-se destacado com igual sucesso nas edições multimédia, online e offline, oferecendo produtos como a Infopedia.pt (a maior base de conteúdos educativos e culturais em Língua Portuguesa), a Escola Virtual (primeira plataforma de e-learning direccionada para os ensinos Básico e Secundário), a Webboom.pt (uma livraria virtual, lançada em 1999, com dezenas de milhares de clientes registados de todos os cantos do mundo) e ainda a Diciopédia, um produto multimédia lançado em 1997 actualizado todos os anos, com o qual lidera em Portugal a produção de conteúdos educativos e culturais em suporte digital.

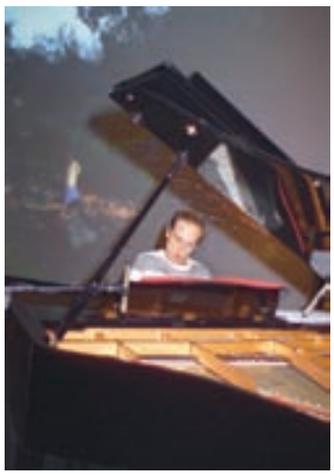
A importância do seu trabalho é reconhecida quer por professores e demais comunidade académica e científica, quer por alunos e público em geral. Ciente da responsabilidade social que daí advém, e enquanto principal editora escolar, a Porto Editora é parceira privilegiada com os diferentes agentes que se dedicam à investigação e ao estudo nas várias áreas do conhecimento, o que se reflecte no seu vasto catálogo editorial.
Entretanto, a Porto Editora decidiu alargar o seu catálogo para outras áreas, com particular atenção para a ficção, tornando ainda mais abrangente o seu trabalho editorial, que inclui as publicações escolares e para-escolares (do ensino pré-primário ao ensino superior, também com incidência nos PALOP), passando pela literatura infantil-juvenil, pela área da multimédia on-line e off-line e pelo comércio electrónico.

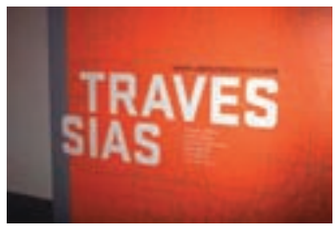
Escola Virtual: inovação na Educação

O que se pode dizer de uma escola que está aberta a qualquer hora do dia, todos os dias do ano, e que atrai cada vez mais alunos e professores?
Abriu em Janeiro de 2005. Na altura, apenas com algumas disciplinas dos 9.º, 11.º e 12.º anos de escolaridade, o suficiente para que surpreendesse todos os que, directa e indirectamente, estão ligados à Educação.
Referimo-nos à Escola Virtual, um projecto pioneiro e único em Portugal, da responsabilidade da Porto Editora, que disponibiliza, através da Internet, conteúdos curriculares em formato multimédia e interactivo, cobrindo actualmente as principais disciplinas do 1.º ao 12.º ano de escolaridade.
Esta plataforma de e-learning foi concebida para complementar o estudo e o processo de aprendizagem presencial. Para além do rigor científico e pedagógico, aspecto primordial na elaboração de conteúdos educativos, a Escola Virtual tem como mais-valia o excepcional índice de motivação que desperta nos seus utilizadores.
A estrutura da Escola Virtual assenta na exploração dos programas das diferentes disciplinas sob a forma de aulas interactivas, dinâmicas e inovadoras, nas quais o recurso a objectos de aprendizagem (learning objects) constituídos por animações, vídeos, imagens e locuções explica os conteúdos e conceitos fundamentais. Está-se perante uma nova forma de aprender, mas também de ensinar.
Este projecto da Porto Editora tem já mais de 50 000 utilizadores individuais, na sua maioria alunos dos diferentes níveis de ensino. Mas já há alguns milhares de professores que, no seu dia-a-dia, têm na Escola Virtual uma ferramenta indispensável para prepararem e dinamizarem as aulas.
De facto, à medida que as salas de aula vão sendo apetrechadas com ligação à Internet, projectores multimédia e quadros interactivos, cresce o número de estabelecimentos de ensino que, um pouco por todo o país, integram a Escola Virtual no processo de ensino-aprendizagem. Num processo de aprendizagem presencial, nem sempre é fácil que todos compreendam a matéria ao mesmo tempo e da mesma maneira. Com a Escola Virtual, os alunos podem ver a matéria explicada de várias formas - pela voz do professor e pelas animações da Escola Virtual - e, fundamentalmente, voltar a repetir tudo em casa, revendo e exercitando a matéria ao seu próprio ritmo e de forma extremamente motivadora e eficaz.

Um "case study"
O potencial da Escola Virtual e o notório sucesso junto de alunos e professores chamou a atenção dos investigadores do Observatório dos Recursos Educativos (ORE). Em 2007, um estudo realizado pelo ORE evidenciou que a Escola Virtual "interfere positivamente na obtenção do sucesso escolar", facto corroborado por 72% dos seus utilizadores terem reconhecido que a Escola Virtual contribuiu para a obtenção de melhores resultados escolares.
Para além do "elevado grau de satisfação" de alunos e professores, esse estudo, que se encontra disponível em www.observatorio.org.pt, aponta ainda para o "aumento dos níveis de concentração e participação em contexto de aula", um dado de extrema importância para o sucesso escolar.

UNICER
Empresa Criativa





Unicer apoia Indústrias Criativas

A Unicer, empresa líder de bebidas em Portugal, detentora das marcas fortes como Super Bock, Água das Pedras e Vitalis, no âmbito da seu projecto de Responsabilidade Social e da sua política de apoio institucional, assume-se como mecenas para a comunidade, com enfoque na educação para a cidadania, para o ambiente e para a cultura.

Na vertente cultural, é objectivo da Unicer promover as indústrias criativas, aproveitando o seu potencial para a criação de riqueza em Portugal. Apoiar e promover a implementação deste sector é o desafio inerente a este projecto, que pretende funcionar como "incubadora virtual" de projectos nacionais criativos e inovadores, com capacidade para tornar o nosso país mais competitivo através da inovação.

A expressão visível da aposta da empresa nesta área são as três edições do "Unicer Laboratório Criativo". Um projecto marcadamente institucional dedicado à intervenção criativa em locais não convencionais. Trata-se de uma mostra de projectos transdiciplinares site specific, que abordando um tema seleccionado pretende reflectir um momento marcante na vida da Unicer.

Em parceria com outras instituições nacionais de diferentes sectores, a Unicer irá brevemente apresentar

O "Unicer Laboratório Criativo"

A primeira edição decorreu em 2005 nas instalações fabris da Unicer em Leça do Balio. Sob o tema "Dos Líquidos" abordou as disciplinas criativas da dança, poesia e vídeo, sendo da autoria de Mariana Rocha, João Gesta e Bruno Niel.

Subordinado ao tema "Travessias", a segunda edição do Laboratório Criativo decorreu na Gare Marítima de Alcântara e resultou na interpretação de um artefacto urbano e industrial e na atribuição de funções diversas daquelas que estiveram na sua origem. Os artistas Miguel Palma, Nuno Rebelo, António Caramelo, João Bonito, Luís Alegre e Miguel Cabral transformaram um carro num projector de imagens e sons suspenso no ar. O projecto foi possível através do cruzamento entre as artes plásticas, a música, o vídeo e o design.

"Reenquadrar" foi o tema da edição de 2007 que decorreu na Gare do Oriente em Lisboa. Aos artistas convidados foi pedido que criassem nesse espaço novos enquadramentos - ou reenquadramentos -, onde a música contemporânea dialoga com improvisações de jazz, tirando partido do espaço e contracenando com o desenho de luz, e onde a fotografia filmada, projectada em grande escala, interpreta temas da sociedade da abundância. António Torres Pinto (música) Dimitris AndriKopoulos (música), Pedro Guimarães (fotografia) e Wilma Moutinho foram os responsáveis pelo projecto.

Prémios e Concursos

Concurso Nacional de Design em Português - 6ª Edição

Entidade: **Revigrés e CTT - Fundação da Juventude** | Candidaturas: **até 16 de Julho de 2008** | Primeira reunião do júri: **Julho de 2008** | Construção dos Protótipos: **Outubro de 2008** | Segunda Reunião do Júri: **Novembro de 2008** | Abertura da Exposição e Entrega dos Prémios: **Dezembro de 2008**

A Fundação da Juventude em parceria com a Revigrés na área da cerâmica e os CTT no desenvolvimento de embalagens reeditam a 6ª edição do Concurso "Design em Português".

Os objectivos deste concurso são estabelecer uma ponte entre o mundo empresarial e os Jovens Criadores na área do Design e envolver as empresas na promoção de jovens talentos.

Para mais informações: faraujo@fjuventude.pt e arodrigues@fjuventude.pt

Concurso Curtas na Rede

Entidade: **Junta da Galiza e Conselho da Juventude da Galiza** | Candidaturas: **até 8 de Setembro**

Curtas na Rede realiza este ano a sua 3ª Edição.

A edição deste ano conta com a colaboração de várias entidades, entre elas, a **Fundação da Juventude**.

Os participantes deverão realizar uma curta-metragem inédita que não poderá exceder os 5 minutos de duração.

Para mais informações:
www.curtasnarede.es
www.fjuventude.pt

Concurso titan_Illustration in Design

Entidade: **ESAD Escola Superior de Artes e Design** | Candidaturas: **5 de Maio a 7 de Novembro de 2008**

O Concurso Internacional TITAN Illustration in Design é promovido pela ESAD Escola Superior de Artes e Design, pela Câmara Municipal de Matosinhos e pela APDL Administração dos Portos do Douro e Leixões. O concurso tem como objectivo distinguir, promover e divulgar a produção de ilustração integrada em objectos de design. Motivar o debate crítico sobre o papel da ilustração no projecto de design através de colóquios, exposições e publicações.

Para mais informações:
www.esad.pt/titan/

Concurso O INTERIEUR 08

Entidade: **InterieurFoundation** | Candidaturas: **até dia 15 de Julho de 2008**

O INTERIEUR 08 Design Competition é uma iniciativa organizada pela InterieurFoundation. O concurso tem como objectivo impulsionar e divulgar novos talentos na área do design de interiores.

O principal destaque desta competição para este ano prende-se com os três diferentes temas: working-living-playing. Os trabalhos sujeitos a concurso serão colocados em exibição na INTERIEUR 08 Biennale.

Para mais informações:
interieur@interieur.be

Prémio "Pinnacle Scholarship"

Candidaturas: **até 15 de Julho de 2008**

O concurso é destinado aos alunos de design a nível internacional e tem como objectivo a elaboração de um projecto de que crie uma novo conceito "boating/marine" e que deverá dar respostas às questões específicas relativamente a um dos critérios que constam no regulamento.

Para mais informações:
www.mdra.biz/schol.html

Concurso Young Illustrators Award

Entidade: **Illustrative** | Candidaturas: **até 31 de Julho de 2008**

Ilustradores, designers e designers gráficos podem participar neste concurso. Os trabalhos dos 20 premiados serão expostos durante o Festival de Arte Illustrative que decorre entre 3 e 19 de Outubro em Zurique na Suíça. O vencedor terá a possibilidade de criar o design do novo modelo de relógio com edição limitada da Swatch e vai ser integrado na campanha internacional.

Inscrição, informação, procedimentos e regras em:
www.illustrative.de.

Concurso Logótipo SIPA/Forte de Sacavém

Entidade: **IHRU (Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana)** | Candidaturas: **até 30 Setembro 2008**

O IHRU pretende promover a divulgação e o reconhecimento públicos quer do SIPA (Sistema de Informação para o Património Arquitectónico), quer das suas instalações e, simultaneamente, estimular a inovação e a criatividade junto de jovens designers portugueses (até aos 30 anos de idade).

Para mais informações:
www.portaldahabitacao.pt/opencms/export/sites/ihru/portal/docs/concurso/ihr

Prémio Zon Criatividade em Multimédia

Entidade: **ZON Multimédia** | Candidaturas: **até dia 3 de Outubro de 2008**

O Prémio ZON Criatividade em Multimédia é uma iniciativa da ZON Multimédia que visa cumprir os seguintes objectivos: Incentivar e contribuir para a promoção e desenvolvimento da indústria multimédia e audiovisual em Portugal; distinguir trabalhos que reflictam os valores da ZON Multimédia, nomeadamente: Competência, Inovação e Diversidade. Os trabalhos serão distribuídos em 3 categorias: Aplicações; Conteúdos multimédia; Curtas-metragens. A participação no prémio é aberta ao público em geral.

Para mais informações:
www.zon.pt/premio/home.aspx

Residências Artísticas

Entidade: **Fundação da Juventude/ Palácio das Artes – Fábrica de Talentos (PAFT)**

As Residências Artísticas são o projecto base da intervenção do Palácio das Artes - Fábrica de Talentos, nomeadamente no que se refere ao Centro de Criatividade.

Esta actividade tem como objectivo último apoiar os jovens criadores a desenvolverem os seus projectos criativos.

Programação:

1º) Curso de formação.

2º) Selecção dos candidatos – Open Market, Pitching e selecção.

3º) Inicio da Residência artística e do processo de criação e produção (1 a 2 anos).

Para mais informações:
faraujo@fjuventude.pt
arodrigues@fjuventude.pt
www.fjuventude.pt

Cursos e Workshops

Workshop Art&Nature - Ephemeral Landscapes

Entidade: **AssiCulture** | Inscrições: **Segunda semana de Julho**

Durante a segunda semana de Julho de 2008, a AssiCulture, de Cádiz, Espanha, promove a realização do Workshop "Art&Nature.Ephemeral Landscapes", com o objectivo de estimular a ligação entre a Arte e a Natureza.

Como resultado dos debates, reflexões e encontros que se realizarão durante o Workshop, várias intervenções artísticas de carácter efémero serão produzidas.

Os orientadores serão quatro artistas internacionais, de diferentes disciplinas artísticas e estima-se a presença de 52 participantes ligados às artes plásticas, arquitectura, design e outras disciplinas ligadas à Natureza.

Para mais informações:
info@assiculture.org

Workshops Arcosanti Workshops 2008

Entidade: **Consanti Foundation** | Inscrições: **até dia 3 de Outubro de 2008**

Estão abertas as inscrições para workshops em diversas áreas para o ano de 2008. Arcosanti é um "laboratório urbano" em construção no Arizona, USA, projectado pelo arquitecto Paolo Soleri. Cada workshop proporciona uma introdução ao conceito de arcology, uma visão urbana que conta com a fusão da arquitectura com a ecologia.

Para mais informações:
www.arcosanti.org

XIII Curso de Verão

Entidade Organizadora: **Centro de Dança do Porto** | Data: **14 a 19 Julho de 2008**

A 3ª semana de Julho será preenchida com o Curso de Verão onde todos os interessados poderão experimentar ou aprofundar novas tendências com profissionais de renome, em diversas modalidades na área da dança: contemporâneo, jazz, hip hop, indian fusion belly dance, clássica indiana odissi, flamenco e sevilhanas.

No final será apresentada uma mostra aberta ao público.

Para mais informações:
cdancaporto@mail.telepac.pt

Curso básico de fotografia digital

Entidade: **Instituto Português de Fotografia** | Início: **10 de Outubro de 2008**

Curso de duração média, com formação em técnica fotográfica, composição e laboratório digital. Caracteriza-se por ser um curso de componente teórico-prático, direccionado a pessoas que procuram adquirir conhecimentos no domínio da técnica fotográfica e no controle do fluxo de trabalho de imagem digital.

Para mais informações:
ipf.porto@ipf.pt

Curso básico de fotografia

Entidade: **Instituto Português de Fotografia** | Início: **17 de Outubro de 2008**

Curso de duração média e formação em técnica fotográfica, composição e laboratório a preto e branco.

Caracteriza-se por ser um curso de componente teórico-prático, direccionado a pessoas que procuram adquirir conhecimentos no domínio da técnica fotográfica e no uso dos processos de laboratório a preto e branco como a revelação de películas e impressão.

Para mais informações:
ipf.porto@ipf.pt

Curso básico de verão

Entidade: **Instituto Português de Fotografia** | Início: **17 de Outubro de 2008**

Curso de fotografia digital

Entidade: **Instituto Português de Fotografia** | Início: **8 de Outubro de 2008 (horário semanal) 24 de Outubro de 2008 (horário de fim-de-semana)**

Numa época em que a fotografia digital se torna proponderante no mercado amador e caminha a passos largos para ocupar uma posição verdadeiramente alternativa no campo profissional, é da maior importância poder tirar partido das novas tecnologias, de todas as potencialidades apresentadas pelas câmaras digitais e do facto de as fotografias serem originadas em formatos fácil e imediatamente manipuláveis.

Este curso, de forte componente prática, permite aos participantes iniciarem-se neste novo mundo de possibilidades técnicas e criativas, a partir do seu equipamento e de fotografias por si realizadas.

Destina-se a quem pretende tirar o melhor partido das suas câmaras digitais e aprender as técnicas básicas de utilização das ferramentas de tratamento, organização e arquivo digital de fotografias.

Para mais informações:
ipf.porto@ipf.pt

Curso Secundário de Dança

Entidade: **Ginasiano** | Inscrições: **as audições estão já a decorrer e acontecerão até final do mês de Dezembro**

O Curso Secundário de Dança é destinado a jovens que concluíram o 9º ano de escolaridade que gostam de dança e das artes do espectáculo. Tem por objectivo proporcionar uma formação técnica e artística diversificada e abrangente que venha a desenvolver a versatilidade e potencial expressivo, necessária ao futuro profissional de Dança ou à continuidade de estudos neste ou outro ramo das artes do espectáculo. Assim o Curso Secundário oferece duas opções: Formação de Bailarinos e Vertente Dança

Para mais informações:
geral@ginasiano.pt

Eventos

Evento Feira Franca de Natal - Objectos Contemporâneos Luso-Galaicos

Entidade: **Fundação da Juventude/ Palácio das Artes – Fábrica de Talentos** | Data: **1 Dezembro 2008**

As Feiras Francas no PAFT serão realizadas no dia 1 de cada mês. Este será o dia do mês em que a porta principal do edifício se abrirá ao público e em que os jovens criadores residentes abrirão os seus ateliês. Pretende-se que o público tome contacto com o processo de criação e os jovens criadores "exponham" as suas criações aos olhares e interrogações do público. Têm como objectivo estabelecer pontes de contacto entre públicos e criadores e um primeiro confronto das criações dos jovens residentes no edifício com o público.

Ainda durante as Feiras Francas, no piso nobre, serão apresentados trabalhos de jovens criadores. No caso específico das artes performativas, a sala vocacionada para dança e teatro e a de música terão performances curtas durante todo o dia de diferentes jovens criadores. Os jovens criadores colaborarão ainda na produção e divulgação das Feiras Francas com o intuito de aprenderem fazendo estas duas áreas essenciais da sua actividade profissional.

Para mais informações:
faraujo@fjuventude.pt
arodrigues@fjuventude.pt
www.xunta.es

Festival Temps d'Images 2008

Entidade: **Temps d'Image** | Candidaturas: **até 15 de Agosto**

Pela primeira vez o Festival

Temps d'Images inaugura uma secção competitiva: Prémios de Cinema Temps d'Images 2008, para filmes sobre arte ou artistas, produzidos nos anos 2006, 2007 ou 2008. Os público-alvos são estudantes e jovens cineastas. Os requisitos para concorrer podem ser consultados em:
www.tempsdimages-portugal.com.

Missão da Fundação da Juventude

Promover a integração dos jovens na vida activa e profissional

Espaços Casa da Companhia (sede)

Auditório

Salas de Formação

Galeria

A Fundação da Juventude disponibiliza espaços a iniciatvas e eventos realizados por e para jovens.

Para mais informações ou reservas:
Tel: 223 393 530 • e-mail: geral@fjuventude.pt • www.fjuventude.pt

18 anos | fundação da juventude

PORTO VIVO
Sociedade de Reabilitação Urbana

A SUA LOJA DA REABILITAÇÃO URBANA

VENHA SABER COMO REABILITAR, VIVER E INVESTIR NA BAIXA PORTUENSE E SEU CENTRO HISTÓRICO!

NA LOJA DA REABILITAÇÃO URBANA

- Conheça a Política e a Estratégia de Revitalização da Baixa e Centro Histórico do Porto;
- Apresente os pedidos para realização de operações urbanísticas (projectos de reabilitação de edifícios) nas Unidades de Intervenção Prioritária, sob gestão da Porto Vivo SRU;
- Apresente os pedidos para realização de operações urbanísticas (projectos de reabilitação de edifícios ou outras intervenções) nos restantes quarteirões da Zona de Intervenção Prioritária, sob gestão da Câmara Municipal do Porto;
- Obtenha informação sobre os Apoios Financeiros dos Programas RECRIA, RECRIPH E SOLARH;
- Conheça todas as Reduções e Isenções de Taxas ligadas à aquisição e à realização de obras, tais como as do IVA, do IMI, do IMT e das licenças municipais;
- Obtenha informação sobre o Protocolo Bancário com o qual são asseguradas condições especiais de financiamento e o Protocolo Imobiliário que gere o encontro entre a oferta e a procura de imóveis dentro da Zona de Intervenção Prioritária;
- Contacte com equipas de Projectistas e Empreiteiros.

INCENTIVOS À REABILITAÇÃO URBANA

- Benefícios Fiscais
- Taxas e Licenças Municipais
- Programa Viv'a Baixa
- Apreciação de Projectos
- Apoios Financeiros

Loja da Reabilitação Urbana
Tlf: 22 207 13 10

Largo Duque da Ribeira N.º47
Email: sru.loja@cm-porto.pt

4050-417 Porto
www.portovivosru.pt